

Relatório de Atividades

2013

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL

Brasil



Missão

A missão da Conservação Internacional é promover o bem-estar humano fortalecendo a sociedade no cuidado responsável e sustentável para com a natureza - nossa biodiversidade global - amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.

Visão

Imaginamos um mundo próspero e saudável no qual a sociedade tenha o compromisso de cuidar da natureza - nossa biodiversidade global – e de valorizá-la para o bem-estar permanente das pessoas e de todas as formas de vida na Terra.

Valores

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais:

Paixão

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

Respeito

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

Otimismo

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de conservação sem precedentes.

Integridade

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

Coragem

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem, perseverando, apesar dos desafios e dificuldades.

Trabalho em equipe

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.

Apresentação

A Conservação Internacional (CI) global e a CI-Brasil concluíram, em 2013, um longo processo de discussão sobre a nova missão e novos rumos da organização. Na missão anterior o foco principal estava em espécies, áreas protegidas e corredores de biodiversidade. Constatou-se como estes três elementos são importantes para uma estratégia integrada para enfrentar a perda da biodiversidade, um problema global urgente. Nas últimas duas décadas, a CI propôs novas ideias, mobilizou recursos, inovou e obteve resultados surpreendentes que mudaram a história do movimento da conservação. Mas, infelizmente, a perda da biodiversidade persiste, os recursos naturais continuam a ser explorados a um ritmo insustentável e ainda existe um grande contingente populacional sem acesso aos direitos básicos do bem-estar humano.

Diante desse quadro, tomou-se a decisão que era preciso rever o papel e a forma de atuar da organização. A missão e a estratégia sofreram mudanças. A nova missão é focada na contribuição dos serviços ambientais para o bem-estar humano. Acreditamos que uma sociedade saudável e sustentável, que aumente o capital social e a equidade, e melhore o bem-estar humano, requer integridade, resiliência e produtividade dos ecossistemas naturais e sua biodiversidade. O capital natural (biodiversidade, serviços ecossistêmicos e recursos naturais) é a base para o desenvolvimento sustentável e para o bem-estar humano, ou seja, é preciso reconhecer que o ser humano precisa da natureza para prosperar. É a natureza que proporciona os ganhos no capital humano (população sadia, seu conjunto de habilidades e conhecimentos etc) e no capital físico (ferramentas, máquinas, edifícios etc), por meio da transformação de recursos naturais via uso de tecnologias.

A nova visão é centrada nas pessoas, pois a organização acredita que, ao ajudar as sociedades para manejar eficazmente o seu capital natural, podemos mudar os caminhos das nações em desenvolvimento e, finalmente, todo o planeta. Nossa hipótese é que, se as sociedades reconhecerem a importância dos valores da natureza para o desenvolvimento social e promoverem esses valores na tomada de decisão, os ecossistemas naturais serão protegidos de forma mais eficaz.

A CI também expandiu o foco em relação à escala do trabalho. Ao invés de focar apenas em *sites* e corredores, pretende-se promover mudanças em escalas nacionais, usando os projetos locais e os sub-nacionais (municípios, bacias hidrográficas, estados etc.), como manifestações do poder de demonstração das nossas ideias. Se bem sucedidos, os projetos e conceitos poderão ser amplificados por meio de políticas públicas. E, em nível global, pretende-se promover grandes ações e transformações trabalhando em estreita colaboração com um número seletivo de agentes globais de mudança - um conjunto de países, instituições e empresas que têm influência global. Ao trabalhar nessas duas escalas, acreditamos que a CI vai se tornar muito mais relevante para seus doadores, parceiros e a sociedade, e continuará a liderar o movimento de conservação, alcançando-o a um nível de impacto sem precedentes.

Os elementos reunidos na nossa nova missão contribuem para a promoção de um modelo de desenvolvimento de uma “sociedade saudável e sustentável”, ou seja, aquele que tem por base o desenvolvimento econômico aliado à manutenção e/ou ampliação do capital natural, e à melhoria da qualidade de vida da população. Acreditamos que o bem-estar humano é um reflexo do estado do ambiente natural.

Nesse contexto, nosso desafio é contribuir para a reversão desse quadro de degradação e buscar, junto com a sociedade, as soluções e alternativas para o desenvolvimento sustentável. A CI-Brasil trabalha em três dimensões para alavancar a transição para o modelo de "sociedades saudáveis e sustentáveis":

(1) proteção da base do capital natural crítico capaz de sustentar as necessidades da sociedade e da proteção da biodiversidade em longo prazo;

(2) apoio ao desenvolvimento de uma governança cada vez mais eficaz através do alinhamento de políticas adequadas, decisões de investimento para o desenvolvimento e capacitação institucional; e

(3) colaboração na transformação dos sistemas de produção e consumo em escala para atender as necessidades humanas sem a erosão do capital natural crítico.

Nosso objetivo é focar também nos aspectos do bem-estar humano que são mais intimamente ligados à proteção e uso sustentável do capital natural, e que são essenciais para a sobrevivência humana: resiliência às mudanças climáticas, água doce em quantidade e qualidade, alimentos e meios de subsistência humana.

Presença da Conservação Internacional no Brasil



Programa de Operações

A Conservação Internacional (CI-Brasil) trabalha de forma descentralizada, a partir de seis escritórios em cidades estratégicas para seus programas e projetos.

O programa de Operações dá suporte e garante a infra-estrutura e os processos necessários para uma atuação eficiente. A grande maioria dos técnicos do programa fica baseada em Belo Horizonte (MG), onde está o escritório-sede da organização no país. A equipe da Conservação Internacional tem formação multidisciplinar, sendo integrada por profissionais das áreas de biologia, administração, direito, engenharias florestal e agrônômica, economia, sociologia, comunicação, contabilidade e geografia. Ao final de 2013, 40 pessoas compunham o quadro de funcionários da organização.

Para atuar em diversas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no país, a CI-Brasil conta com, além de seu próprio quadro técnico, uma rede de mais de 100 parceiros estratégicos, distribuídos por diferentes regiões. É o trabalho em rede com organizações da sociedade civil, agências multilaterais, entidades governamentais, institutos de pesquisa e ensino, proprietários rurais e empresas privadas que compartilham nossa missão, visão e valores que permite à CI-Brasil a capacidade de implementar simultaneamente seus projetos. Esses se concentram no planejamento e na execução de ações de conservação em larga escala, em estudos para criação, gestão e integração de áreas protegidas, na proteção de espécies ameaçadas e na proposição de políticas públicas e modelos (projetos-piloto) de economia verde que possam ser replicados visando ao desenvolvimento sustentável e à melhoria das condições de vida das pessoas.

Além do suporte técnico, a Conservação Internacional também apoia financeiramente seus parceiros a fim de garantir a viabilidade de organizações não governamentais emergentes e a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos. Ao longo do ano 2013, a CI-Brasil repassou recursos destinados à execução de projetos de conservação ambiental para oito (08) organizações, em sete (07) estados.

O Programa de Operações da Conservação Internacional participa e colabora efetivamente com uma Rede de Gestão Estratégica nas Américas, que tem como objetivo formar um grupo de especialistas através da partilha de experiência, conhecimento e lições aprendidas na área de Operações que deve responder com excelência para a confiança dos nossos líderes e doadores, e apoiar os nossos colegas e parceiros que tornam possível o cumprimento da nossa visão institucional.

Programa de Relações Institucionais

O programa de Relações Institucionais da Conservação Internacional visa gerar informação analítica e participar dos principais processos decisórios para influenciar tomadores de decisão públicos e privados em questões relacionadas à biodiversidade, mudança do clima, uso sustentável dos recursos naturais pelo homem e economia verde. Sua equipe fomenta parcerias públicas, privadas e com outras organizações da sociedade civil para a mobilização e a atuação em prol desses temas.

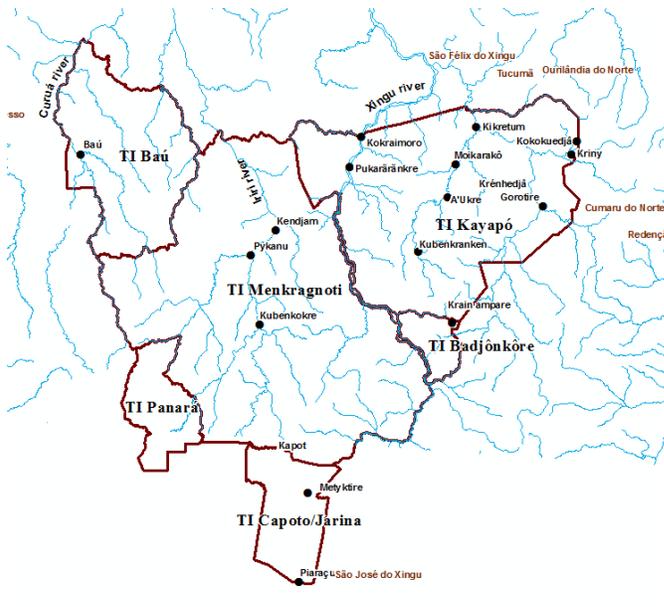
No ano de 2013, a CI-Brasil se engajou nas discussões que seguiram a aprovação da nova Lei Florestal (12.651/12). Apesar de muitos retrocessos, tais como anistia a desmatamentos e diminuição de Áreas de Proteção Permanente (APPs), a nova lei traz uma importante ferramenta que poderá viabilizar sua implementação: o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Passado o momento de discussão das mudanças propostas na Lei Florestal, a CI-Brasil focou suas atividades no processo de implementação da nova Lei. Junto com outras organizações não governamentais como IPAM, ISA, WWF, ICV e SOS Mata Atlântica, criou o Observatório do Código Florestal com o objetivo de acompanhar o processo de implementação da nova Lei, em especial do CAR.

Além disso, a CI-Brasil iniciou a implementação do projeto Inovacar (Iniciativa de Verificação, Observação e Monitoramento do CAR e da Regularização Ambiental) que pretende monitorar o processo de implementação do CAR nos estados da Amazônia Legal. Para isso, foram desenvolvidos uma série de indicadores que foram aplicados de forma padronizada em todos os estados gerando uma linha de base da implementação.

Em 2013, a CI-Brasil continuou engajada na agenda das mudanças climáticas, com foco especialmente na adaptação às mudanças do clima. Participamos da COP 19 (Conferência do Clima das Nações Unidas) em Varsóvia como integrantes da delegação brasileira e estamos apoiando o Ministério do Meio Ambiente na elaboração do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas. Além disso, seguimos integrando o Observatório do Clima e contribuindo para as discussões em nível nacional, principalmente no que diz respeito ao Plano Nacional de Mudanças Climáticas.

Em nível sub-nacional, continuamos apoiando o estado da Bahia para a revisão e o aprimoramento de sua legislação ambiental. Nesse processo, revisamos a Lei Florestal do Estado da Bahia, em acordo com a nova Lei Florestal, e revisamos a Lei de Pesca Estadual, entre outras. No Mato Grosso do Sul, apoiamos a Secretaria de Meio Ambiente na elaboração de uma proposta para o Fundo Amazônia para a implementação do CAR. A proposta está em vias finais de aprovação pelo Fundo.

Programa Sócio-Ambiental



Em 2013, o programa deu continuidade ao trabalho com as etnias Kayapó, iniciado pela CI-Brasil em 1992 com o objetivo de melhorar a capacidade dos indígenas para o controle territorial e a proteção de suas florestas contra atividades predatórias.

Em março, foi feita a prestação de contas junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (Sema) referente ao Projeto de Etnomapeamento das Terras Indígenas (TIs) Kayapó do Pará, iniciado em 2012. O convênio com a Sema se encerrou abruptamente, antes do término das atividades previstas no plano de trabalho, devido ao fato de que a Gerência responsável pelo projeto na Secretaria não encaminhou os documentos necessários para a extensão do mesmo dentro do prazo acordado com a Conservação Internacional. Estamos aguardando o parecer da Sema sobre a prestação de contas apresentada para negociar um novo convênio e poder finalizar as atividades de etnomapeamento territorial-ambiental participativo nas TIs Kayapó.

Ainda em março, a Fundação Banco do Brasil assinou dois convênios com as organizações Kayapó Instituto Raoni e Associação Floresta Protegida. Essa nova parceria financeira, que totaliza um aporte de R\$ 1.800.000,00, foi fruto de articulação feita pela Conservação Internacional para a apresentação de propostas de fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis nas TIs Kayapó.

A CI-Brasil está desenvolvendo uma consultoria para o fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato tradicional indígena do Instituto Raoni, que terá como resultado a montagem e a execução de um plano de negócios. As atividades

foram iniciadas em dezembro de 2013 e o projeto terminará em novembro de 2014.

No mês de maio, encerrou-se o primeiro ciclo anual de investimento do Fundo Kayapó, criado em 2011 em parceria com o BNDES e com ONGs locais visando à sustentabilidade dos meios de vida Kayapó e a proteção de suas Terras Indígenas. Foi realizada a primeira reunião do comitê de doadores para auferir os resultados financeiros do Fundo e decidir pelo montante a ser alocado para as organizações indígenas Kayapó por meio de um edital de propostas.

Com base nos resultados, os membros do comitê de doadores aprovaram a retirada de um montante de R\$ 660.000 que compôs a 1ª chamada de projetos do Fundo Kayapó, que previa a submissão de três projetos de R\$ 220.000,00. Após verificação da documentação, e análise pelo comitê técnico que se reuniu em Brasília em setembro, dois projetos foram aprovados:

- Fortalecimento institucional e apoio às ações de conservação e desenvolvimento sustentável das TIs Capoto/Jarina e Menkragnoti (Instituto Raoni)
- Fortalecimento institucional rumo à autonomia (Associação Floresta Protegida).

Programa de Relações Corporativas

The Economics of Ecosystem and Biodiversity (TEEB)

Em 2013, a CI-Brasil deu continuidade ao seu apoio à coordenação da elaboração dos relatórios TEEB (da sigla em inglês, a Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade) no país. Essa iniciativa tem o apoio de entidades do setor privado, como Confederação Nacional da Indústria (CNI), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Natura, Votorantim, Monsanto, Santander e Camargo Corrêa e é realizada em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ).

Ao longo do ano de 2013, as atividades do projeto consistiram na elaboração e realização de três fóruns de debate sobre a gestão da relação entre os negócios, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. O primeiro deles, ocorrido no mês de maio, teve como tema central os “Desafios para a inclusão do capital natural nos negócios”. Os resultados da discussão deram origem ao artigo intitulado “**A abordagem TEEB e o setor de negócios brasileiro**”, publicado no volume 9, número 4 da revista **PONTES**, do *International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD, da sigla em inglês)*. O segundo e o terceiro, sobre a “Incorporação do Capital na cadeia de valor” e a “Internalização de externalidades ambientais”, respectivamente, ocorreram no mês de novembro. Diretores e gerentes de sustentabilidade de empresas como Walmart, Danone, Monsanto e Natura participaram dos eventos e contribuíram para os debates que aconteceram nos fóruns.



Fóruns de Debate TEEB para o Setor de Negócios Brasileiro, promovidos pela CI-Brasil em São Paulo em novembro de 2013

Além dos fóruns, no ano de 2013 a equipe coordenou, junto à consultoria inglesa Trucost, o desenvolvimento e o fechamento dos projetos-piloto de valoração ambiental: estudos que compararam o valor ambiental de diferentes práticas agrícolas na produção de óleo de palma (dendê) e soja das empresas Natura e Monsanto, respectivamente.

No caso da Natura, os pesquisadores compararam os dados de um hectare de monocultura de palmeira de dendê, de onde se extrai o óleo de palma, com os de um hectare de um sistema agroflorestral, que combina árvores nativas, como cacau e maracujá, com os dendezeiros; ambos localizados no Pará.

No estudo da Monsanto, realizado no oeste da Bahia, comparou-se um hectare de terra coberto só com a monocultura de soja com um outro em que a cultura convive com o Cerrado - bioma hoje mais ameaçado do Brasil e também por onde a soja mais se expande.



Ao longo de 2013, a CI-Brasil manteve atualizado com informações do projeto o site da iniciativa, lançado no final de 2012, e disponível em <http://teebnegociosbrasil.com.br/>.

A CI-Brasil também vem apoiando a realização do TEEB para governos locais, tendo firmado parceria com o estado de São Paulo. Tem contribuído, também, para a realização do TEEB Brasil, com foco nas políticas públicas em âmbito federal.

Vale Mais

A Vale estabeleceu em 2011 o compromisso de buscar a geração de impacto líquido positivo sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em suas atividades. Para tanto, associou-se à Conservação Internacional com o objetivo de criar uma metodologia para ajudá-la na busca dessa nova estratégia.

O caminho rumo a esse índice envolve diagnosticar e mapear os impactos negativos das operações dos diferentes setores de negócios da empresa (mineração, energia, logística etc.) sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos (BSE) e contrapô-los ao resultado das medidas adotadas para evitar, controlar e minimizar os efeitos adversos de sua atuação, incluindo as ações de adicionalidade ou livre iniciativa desenvolvidas pela empresa.

Em 2012, a CI-Brasil desenvolveu uma metodologia para quantificar o balanço dos impactos positivos e negativos da empresa sobre a BSE. A empresa participou do desenvolvimento desta metodologia inicial, mas solicitou posteriormente a elaboração de uma versão simplificada da mesma, visto que a utilização da versão inicial demandava a contratação de especialistas no tema. A idéia era facilitar a apropriação do uso da metodologia pelos funcionários que viriam a aplicá-la.

Assim, em 2013, a Conservação Internacional adaptou a ferramenta de modo a tornar seu uso mais objetivo e direto, para que os próprios funcionários da empresa pudessem calcular e avaliar o balanço entre os impactos positivos e negativos de diferentes tipos de negócio da Vale sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos água e carbono florestal.

Adicionalmente, foi também elaborado em 2013 um benchmarking sobre como as maiores empresas do setor de mineração estão se posicionando com relação ao Impacto Líquido Positivo, para apoiar a Vale na construção de seu posicionamento e direcionamento das ações ligadas ao tema.

Programa de Comunicação

Em 2013, a equipe de Comunicação da Conservação Internacional era composta por cinco profissionais como foco em ações regionais e nacionais, na perspectiva da comunicação integrada. Essa equipe é responsável pelo planejamento e pela execução das ações de relacionamento com os públicos interno e externo da instituição. A gestão da comunicação se dá de forma estratégica e alinhada aos objetivos da organização, por meio do diálogo permanente com a sociedade e da prestação de contas aos públicos prioritários, disponibilizando o conhecimento gerado pela ONG em prol do desenvolvimento sustentável. Os profissionais da área trabalharam a partir dos escritórios de Belo Horizonte (MG), Belém (PA), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ). Dentre as atividades realizadas pelo programa de comunicação em 2013 destacam-se: a produção de vídeos e sites, organização de eventos, o fomento de pautas sobre conservação nos veículos de comunicação nacional e internacional, o apoio institucional aos parceiros locais. Neste ano foram produzidas também campanhas institucionais para a divulgação e posicionamento da organização.

Iniciativas de educomunicação ambiental

Oficina de Editores Ambientais no Amapá (AP)

Em junho de 2013, foram lançados em Porto Grande (AP) os dois documentários oriundos da Oficina de Editores Ambientais, que a Conservação Internacional promoveu em 2012, no escopo do Programa de Apoio à Implementação da Floresta Nacional (Flona) do Amapá – uma parceria entre CI- Brasil, Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade (ICMBio) e Instituto Walmart. O programa trabalha para sensibilizar e fortalecer a organização social dos moradores dessa região.

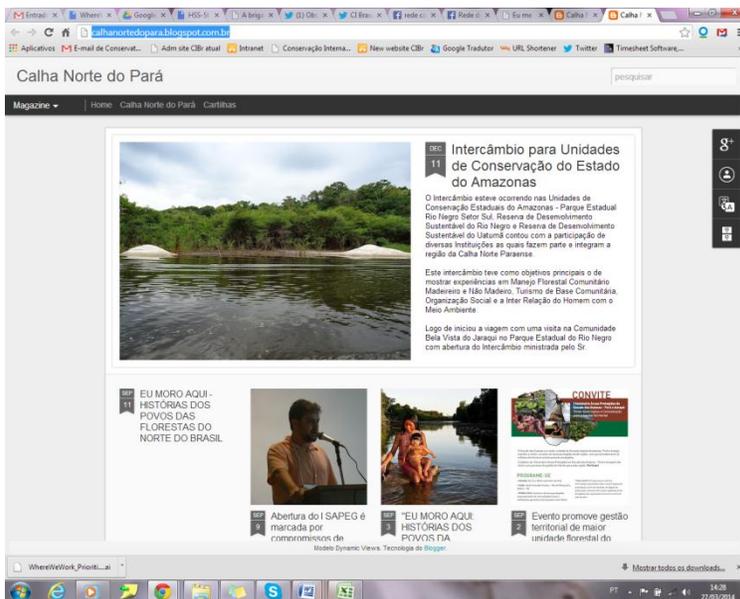
Os vídeos abordam o processo de constituição da Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari (Bom Sucesso) e o envolvimento de seus atores na Flona do Amapá e a vida no rio Araguari, que passa à frente de Porto Grande e estão disponíveis em <https://www.youtube.com/user/CIBrasil>



Cena do filme sobre a organização social dos moradores do rio Araguari

Rede de Comunicação da Calha Norte

Em 2013, começou a funcionar a Rede de Comunicação Ambiental da Calha Norte do rio Amazonas, distribuída por nove municípios do Pará onde em 2006 o governo do estado instituiu cinco unidades de conservação, formando em conjunto com outras áreas protegidas o maior corredor de biodiversidade do mundo. A constituição da rede deu-se em continuidade às oficinas de comunicação realizadas no ano anterior pela Conservação Internacional e Imazon em municípios da região. Foram inseridas postagens nos canais de comunicação da rede – [blog](#) e perfil no [Facebook](#).



Prêmios

Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica

Em 2013, o Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica, coordenado em parceria pela Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica, realizou sua 12ª edição. Foram três as categorias do Prêmio neste ano: Jornal Impresso, Revista e Televisão, além da Menção Honrosa Marinha, que homenageou veículos de comunicação que mais se destacaram na cobertura de temas ligados à conservação do mar e da costa brasileiros. Em 2013, a iniciativa estreou também um [site](#) com novos conteúdos e design que permitiu que todos os processos fossem automatizados e otimizados em ambiente online.



O Prêmio recebeu 108 inscrições, sendo 43 matérias na categoria Jornal Impresso, 36 reportagens na categoria Televisão e 29 matérias na categoria Revista. Os vencedores dessa edição foram:

Jornal Impresso

Giovana Girardi, do jornal O Estado de S. Paulo, com a matéria “Cacau tenta renascer com lema de protetor da Mata Atlântica”;

Revista

André Gomes Julião, da revista National Geographic, com a matéria “Ilha do medo”;

Televisão

Claudia Tavares, do programa Repórter Eco da Cultura, da TV Cultura, com a reportagem “Serviços Ambientais”;

Menção Honrosa Marinha

TV Globo, programa Globo Mar: Ernesto Paglia, repórter, e Cristina Piasentini, diretora de jornalismo da TV Globo em SP, representaram a equipe.



Vencedores da edição 2013

Prêmio Jornalistas & Cia/HSBC de Imprensa e Sustentabilidade

A Conservação Internacional integra, desde 2010, por meio de sua diretora de comunicação, o Conselho Consultivo do [Prêmio Jornalistas&Cia/HSBC de Imprensa e Sustentabilidade](#), que visa incentivar a multiplicação de conteúdos editoriais sobre o tema na mídia brasileira e disseminar o conceito de sustentabilidade para jornalistas e demais formadores de opinião. O Conselho Consultivo é composto por mais de 15 profissionais das áreas de comunicação e/ou sustentabilidade em empresas públicas, em universidades ou em ONGs de reconhecida atuação na área. Participando de forma voluntária, essas pessoas indicam os vencedores das categorias especiais: “Prêmio Veículo do Ano em Sustentabilidade”, “Prêmio Veículo do Ano Especializado em Sustentabilidade” e “Prêmio Personalidade do Ano em Sustentabilidade”. Em 2013, os agraciados foram, respectivamente, o jornal O Estado de São Paulo, o site Mercado Ético, a revista Página 22 (CES/FGV) e Sérgio Besserman.

Prêmio Herói da Conservação Global (*Global Conservation Hero*)

Em 2013, pela primeira vez, dois políticos brasileiros receberam o prêmio Herói da Conservação Global (*Global Conservation Hero*, no nome original em inglês), concedido pela organização Conservação Internacional. O prêmio destaca pessoas cuja liderança foi fundamental na criação e implementação de áreas protegidas, bem como de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Os contemplados foram o governador do Amapá, Camilo Capiberibe, e o senador e ex-governador do Amazonas, Eduardo Braga.

A homenagem aconteceu durante evento em São Paulo que reuniu o Conselho de Administração da CI global e contou com a presença de algumas personalidades

que têm assento nos conselhos da CI-Brasil e EUA, como o ator Harrison Ford, o cantor Gilberto Gil e os empresários Rob Walton (CEO do Walmart) e André Esteves (CEO do banco BTG-Pactual).



Os governadores C. Capiberibe e E. Braga recebendo o prêmio das mãos do presidente da CI global, Russell Mittermeier

Prêmio Bom Exemplo



A Conservação Internacional vem participando do Prêmio Bom Exemplo desde 2011, indicando nomes de pessoas e organizações que foram destaque na área ambiental em Minas Gerais. Criado em 2010 pela Fundação Dom Cabral e a TV Globo Minas, o Prêmio Bom Exemplo nasceu com o intuito de reconhecer a iniciativa de pessoas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida em suas comunidades. No ano seguinte a premiação foi ampliada, ganhou a parceria da Fiemg e do jornal O Tempo e contempla atualmente nove categorias: cidadania, ciência, cultura, economia e desenvolvimento de Minas, educação, esporte, inovação, meio ambiente e a personalidade do ano.

Além da CI-Brasil, o Ibama-MG e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável também apontaram candidatos para a categoria meio ambiente. O vencedor dessa categoria na edição 2013 foi o projeto Fazenda *Engenho D'água*, em Ouro Preto.

Comunicação audiovisual e eletrônica

Vídeos “Eu me Comprometo”

Em 2013, a CI-Brasil produziu dois vídeos no escopo da campanha “Eu me Comprometo” que, ao ressaltar o compromisso da Conservação Internacional com a conservação dos ecossistemas e a qualidade de vida da população faz um apelo às pessoas para que também assumam um compromisso com a natureza e a preservação das áreas naturais.

O objetivo da campanha é promover uma sensibilização por meio das redes sociais ao ressaltar a mensagem de nossa dependência dos ecossistemas e dos serviços ambientais que eles nos proporcionam, como a água que bebemos e os alimentos que consumimos.

A iniciativa também visa mostrar o contexto de atuação da CI-Brasil, enfatizando regiões e temas estratégicos para a missão da organização, destacando prioridades institucionais e projetos-chave. Os dois vídeos produzidos em 2013 têm como temáticas: 1) o trabalho da CI na região de Abrolhos, que promove a conservação marinha e dos modos de vida das comunidades locais; 2) a preocupação da organização com a conexão água- floresta, mostrando a importância da conservação das matas para a qualidade de vida urbana e exemplificando como um parque estadual é o provedor de água para os moradores do Rio de Janeiro.

Para estimular a mobilização do público, os vídeos são curtos (1’30”) e trazem como apresentadora a atriz e conselheira Maitê Proença. Para ampliar o alcance da mensagem, eles foram produzidos nas versões inglês e português.

O vídeo sobre Abrolhos está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=emFFRayG5sk>.

Eventos

Reunião do Conselho de Administração da CI global

No início de 2013, aconteceu no Brasil uma reunião do Conselho Deliberativo global da Conservação Internacional. O Conselho faz reuniões trimestrais, em sua maioria nos EUA, e já fazia 16 anos desde a última vez que o Brasil foi anfitrião.

A CI-Brasil organizou agendas com reuniões formais, visitas a campo e jantares, nos estados do RJ, SP e BA, envolvendo empresários, parceiros e conselheiros da organização no país. No sul da Bahia um grupo de conselheiros visitou o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, no Rio de Janeiro conheceram atrativos da capital carioca e visitaram, em Casimiro de Abreu, a Associação Mico Leão Dourado. Também foi organizado um jantar no Espaço MAM (Museu de Arte Moderna) com amigos e parceiros locais, além da presença de

conselheiros da CI-Brasil, como Maitê Proença e Sérgio Besserman. A reunião formal do conselho ocorreu em São Paulo, contando com a presença da Ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira. Foi organizado também na capital paulista um jantar de gala para arrecadação de fundos, com a participação de cerca de 300 convidados que puderam conhecer melhor o trabalho que a organização desenvolve no país. Entre os presentes estavam o ator e conselheiro Harrison Ford; Rob Walton, CEO do Walt-Mart e vice-chairman do Conselho da CI; a atriz Guilhermina Guinle; o cantor Gilberto Gil e o casal Nizan Guanaes e Donata Meirelles.



Seminário Água e Agricultura

No escopo do Programa Produzir e Conservar, uma parceria da CI-Brasil e da Monsanto, foi organizado o seminário Água e Agricultura - Desafios para o Agronegócio e a Proteção do Capital Natural, em São Paulo (SP). O evento promoveu um debate sobre o uso e a proteção da água na paisagem do agronegócio e marcou o final do projeto de parceria de cinco anos. O encontro foi aberto ao público e contou com a participação de representantes de áreas-chave para a sustentabilidade no campo.



Redes sociais

Em 2013 a CI-Brasil manteve atualizados seus perfis no [Twitter](#), [Facebook](#) e [YouTube](#), que são um canal de diálogo permanente com a sociedade. De forma sistemática, foram postadas notas, links, imagens e notícias sobre projetos e parcerias da organização e rede de parceiros, assim como conteúdos relevantes de iniciativas no Brasil e no mundo relacionados à temática ambiental, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável.

Parcerias Corporativas

Havaianas

Foi dada continuidade à parceria com a Alpargatas/Havaianas, iniciada em 2010, por meio da qual é lançada uma coleção anual de três sandálias com temas voltados para a diversidade dos ecossistemas marinhos do Brasil. Na seção do Programa Marinho constam mais detalhes dessa iniciativa.

Osklen

Em 2013, a Conservação Internacional estabeleceu uma parceria de marketing de causa com a empresa de vestuário Osklen, marca associada ao estilo *casual chic* com foco no conceito de esportes de ação e aventura. Reconhecida por seu estilo inovador, alta qualidade e preocupação com a sustentabilidade, a Osklen utiliza materiais ecológicos em seus produtos. O primeiro fruto da parceria foi uma t-shirt que traz, em inglês – devido ao fato de a marca ter lojas em mais de 60 países -, o mote que embasa o trabalho da Conservação Internacional: as pessoas precisam da natureza para conservar.



Publicações

Prêmio Jabuti - Livro Biomas

O livro “Biomas brasileiros – Retratos de um país plural”, lançado pela CI-Brasil e editora Casa da Palavra em 2012, foi o vencedor do 3º lugar do Prêmio Jabuti em 2013, na categoria Ciências Naturais. O Jabuti é organizado pela Câmara Brasileira do Livro e considerado o mais importante do mercado editorial do país.



O vice-presidente da CI, Fábio Scarano, recebe o troféu na cerimônia de premiação

Livro Vermelho

Foi lançado em dezembro o Livro Vermelho da Flora do Brasil, que tem Fábio Scarano e Russell Mittermeier, respectivamente o vice-presidente das Américas e o presidente da CI, como autores do capítulo I, sobre ameaças globais à biodiversidade de plantas. A publicação é o principal instrumento para orientar políticas públicas de conservação da flora nacional e é um passo importante para cumprir o compromisso do Brasil assumido junto à Convenção da Diversidade Biológica (CDB), da ONU, de elaborar até 2020 uma lista completa das espécies da flora nacional ameaçadas de extinção.

O PDF completo está disponível em <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/livro>.

Grupos de Trabalho de Comunicação

A equipe da CI-Brasil participa de Grupos de Trabalho que elaboram e executam as estratégias de Comunicação de alianças regionais e nacionais nas quais a organização participa com uma rede de parceiros. No ano de 2013, destacam-se os projetos das Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte do Pará (programa Amazônia), o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (programa Mata Atlântica), o Observatório do Código Florestal e o Observatório do Clima (programa de Relações Institucionais).

Campanhas institucionais

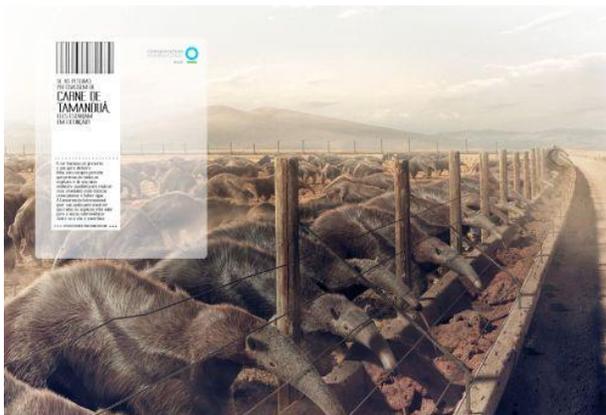
“E se...”

Em 2013 a agência de publicidade Fisher & Friends desenvolveu para a CI-Brasil, de maneira *pro bono*, a campanha publicitária intitulada "E se...".

O mote principal é: e se as pessoas precisassem de carne de alguma espécie silvestre, esta espécie estaria em extinção? O anúncio mostra o caráter utilitarista do homem na relação com algumas espécies da fauna, aborda a questão da reprodução em série para finalidades alimentícias e procura chocar mostrando espécies ameaçadas de extinção em cenas de confinamento para processo produtivo em série, como acontece com aves, bovinos e suínos, por exemplo.

Com o objetivo de chamar a atenção do público para o valor da biodiversidade, a campanha conta com duas peças que retratam a arara-azul e o tamanduá-bandeira. O texto dos anúncios ressalta que nem sempre o homem percebe que precisa de todas as espécies e de um ambiente saudável para realizar suas atividades mais básicas, como plantar e beber água.

A campanha, que concorreu no Festival de Cannes, foi veiculada em revistas como Plurale e Horizonte Geográfico.



Programa Amazônia

Em 2013, a Conservação Internacional definiu a bacia Amazônica como uma das suas prioridades institucionais, devido ao papel fundamental dessa região na conservação da biodiversidade e para o bem-estar humano global. A Amazônia é o maior complexo florestal e um dos maiores repositórios de biodiversidade e água-doce do mundo, além de conter importantes populações e culturas indígenas e de povos tradicionais. As ações da CI-Brasil nesse bioma permanecem concentradas nos estados do Pará e Amapá. As principais ações desenvolvidas no período são descritas abaixo.

Iniciativa Amapá

Em 2013, a CI-Brasil deu continuidade ao fortalecimento da parceria com o governo do Amapá por meio da “Iniciativa Amapá”, uma aliança - que também envolve o Fundo Vale. Voltada para a valorização do capital natural e o desenvolvimento sustentável no estado, pretende integrar e valorizar as relações entre governo, sociedade, economia e natureza; desenvolver um espaço perene de diálogo e engajamento participativo das diversas partes interessadas no estado; potencializar os capitais ampliando a atratividade do Amapá para a inovação; e promover a criação de mecanismos eficazes de investimento no âmbito da economia verde atraindo e engajando capital financeiro e humano.

A Conservação Internacional permanece trabalhando na construção de parcerias mais estruturadas com os setores do governo do estado, especialmente as agências ambientais e de indústria e comércio; instituições de pesquisa como o Programa de Pós-graduação em Biologia Tropical (PPGBio) da Universidade Federal do Amapá, Embrapa/AP (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o Iepa (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá); organizações não governamentais, comunidades tradicionais; agências bilaterais (*Fonds Français pour l'Environnement Mondial* (FFEM), governo francês; e Banco Kreditanstalt Für Wiederaufbau Bankengruppe (KfW, governo alemão), fundações internacionais (*Gordon and Betty Moore Foundation*) e a iniciativa privada (Instituto Walmart).

A CI-Brasil e o GRET (Professionnels du Développement Solidaire) avançaram no desenvolvimento do projeto de implementação da gestão florestal na Floresta Nacional (Flona) do Amapá, assim como o apoio para a elaboração da política florestal do estado e a capacitação e fortalecimento dos órgãos ambientais estaduais - Sema (Secretaria de Meio Ambiente) e IEF (Instituto Estadual de Florestas). A Flota-AP possui 2,4 milhões de hectares e representa um grande potencial para o crescimento econômico do estado, através de concessões florestais, pagamento por serviços ambientais e exploração de produtos não-madeireiros.

As atividades da Flota-AP estão associadas à implementação da Floresta Nacional (Flona) do Amapá e à formação do maior mosaico de unidades de conservação do Brasil: o Mosaico de Áreas Protegidas da Amazônia Oriental,

reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente em janeiro de 2013, com seis unidades de conservação e três terras indígenas, totalizando mais de 12 milhões de hectares. A Flona-AP possui 412 mil hectares e faz fronteira com a Flota-AP e com o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Nessas três áreas protegidas estão as nascentes da bacia do Rio Araguari, principal rio do Amapá. Em 2013, vale destacar a aprovação do plano de manejo da Flona-AP pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Em março de 2013, a CI-Brasil e parceiros iniciaram um amplo estudo sobre o estado-da-arte da cadeia produtiva de alguns dos principais produtos do estado do Amapá – açaí e pescado. O objetivo é compreender melhor a situação desses produtos e definir estratégias para organizar e fomentar o seu o manejo e produção sustentável na região. O estudo pretende sistematizar e analisar informações sobre as cadeias produtivas e avaliar a distribuição geográfica das espécies exploradas; os estoques e comportamento produtivo; o acesso para extração e escoamento no estado; a sobreposição com áreas protegidas e áreas com outros usos de solo; identificar os principais problemas e ameaças para a dinamização de arranjos produtivos no Amapá; identificar lacunas de informações e organizações; e propor estratégias para organizar e fomentar o manejo e a produção sustentável do açaí e do pescado no estado. Os estudos do açaí e do pescado estarão disponíveis no primeiro semestre de 2014.

Nesse contexto, em março de 2013, o Programa de Implementação da Flona Amapá (Paifa) – uma parceria entre ICMBio, Instituto Walmart e Conservação Internacional, com a colaboração do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) -, retomou a pesquisa em reprodução e estatística pesqueira no rio Araguari e na região das Florestas Nacional e Estadual do Amapá. O objetivo é a caracterização da atividade pesqueira quanto a: esforço de pesca, quantidade capturada e principais locais de pesca; monitoramento e determinação do período reprodutivo das espécies; políticas comerciais; comparação do período de defeso com a época reprodutiva; e geração de informações que possam subsidiar um plano de pesca sustentável para a região.

Os resultados dessa pesquisa foram essenciais para subsidiar o encontro e diálogo para construção de um Acordo de Pesca Comunitário no alto rio Araguari (Região da Floresta Nacional e Floresta Estadual do Amapá), iniciado em setembro de 2013. No âmbito estadual, a Conservação Internacional contribuiu ainda para discutir a pesca (continental, marinho-litorânea e estuarina) do Amapá. Em outubro, em parceria com o governo do Estado do Amapá, a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) e a Universidade do Estado do Amapá (UEAP), a CI-Brasil realizou o seminário “Perspectivas da Indústria da Pesca no Amapá”. Os resultados do evento devem contribuir para fomentar a política pesqueira estadual, com base nos eixos: gestão, ciência e tecnologia, controle e monitoramento. Como parte dessa estratégia, a Conservação Internacional tem também trabalhado com as comunidades e assentamentos localizados no entorno da Floresta Nacional do Amapá, com o objetivo de mobilizar e sensibilizar os representantes das associações a respeito da proposição do desenvolvimento de

atividades que incentivem a adoção de práticas agroecológicas. Essa atividade busca contribuir com os sistemas produtivos praticados na localidade, visando o fortalecimento da segurança alimentar, a geração de renda e o desenvolvimento sustentável.

Em maio e junho de 2013, foi realizado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) das comunidades ribeirinhas do Rio Araguari, em cooperação com o ICMBio. O DRP é parte fundamental para facilitar a implementação do Paifa e seu objetivo principal foi obter informações sobre os meios de vida dos moradores locais, para então apoiar no desenho de alternativas para a produção integrada familiar: quintais produtivos, sistemas agroflorestais, meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão - nativas), coleta de açaí etc. O apoio à organização social dos moradores do Rio Araguari representa outro elemento essencial para o sucesso das atividades comunitárias na região. Para isso, a Conservação Internacional, em parceria com o ICMBio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural –(Senar), o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Secretaria de Meio Ambiente (Sema), entre outros, vêm facilitando oficinas sobre Associativismo e organização social na região. Em junho, mais de 75 moradores participaram de uma assembleia geral como parte do processo de constituição da Associação de Moradores Agroextrativistas do Rio Araguari. Esta atividade ocorreu na base da Flona Amapá e representou um importante avanço na mobilização social, governança e implementação do Paifa.

A integração regional também tem sido uma estratégia importante da Conservação Internacional na região. Em setembro de 2013, cerca de 100 representantes de entidades ligadas ao apoio, consolidação e gestão de áreas protegidas, comunidades tradicionais e indígenas do Pará e Amapá reuniram-se na Ilha do Mosqueiro (PA), para a realização do I Seminário de Áreas Protegidas do Escudo das Guianas - Pará e Amapá (Sapeg), tendo como tema “Governança e Comunicação para a Gestão Territorial”. O evento foi realizado pela Conservação Internacional, Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), e contou com o apoio do ICMBio, Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretarias de Estado de Meio Ambiente do Pará e Amapá, além do patrocínio da Fundação Moore, Fundo Vale e KFW. O seminário funcionou como uma importante plataforma de conhecimento e discussões, e entre os produtos desenvolvidos estão: Plataforma Sapeg na Internet e o relatório e resumo executivos do evento/plano estratégico para a gestão das áreas protegidas do Escudo das Guianas.



I Sapeg

Estado do Pará

Unidades de Conservação da Calha Norte

Após a finalização dos planos de manejo das unidades e do plano de ação dos conselhos gestores das florestas estaduais da Calha Norte do Pará, em 2013 a Conservação Internacional concentrou esforços, junto com outras ONGs da região e a Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Pará (Sema-PA), no desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade financeira para a consolidação da rede de unidades de conservação na região.

Para isso, as organizações elaboraram um plano de ação integrado de longo prazo para a implementação das unidades de conservação, em conformidade com a equipe da Sema-PA. Ao mesmo tempo, as organizações envolvidas na estratégia, em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), contribuíram para o desenvolvimento de uma minuta de decreto para normatizar o uso de recursos de compensação ambiental para o estado do Pará. A expectativa é que esses recursos possam ser aplicados a partir de 2014, contribuindo, de forma significativa, para a implementação do plano de ação de implementação da rede de unidades de conservação no estado.

Corredor de Biodiversidade Tapajós-Abacaxis

Entre os anos de 2007 e 2012 a CI-Brasil desenvolveu, em conjunto com a Alcoa, o Projeto Corredor Tapajós-Abacaxis, que teve como objetivo implementar um Corredor de Biodiversidade de 10 milhões de hectares entre os estados do Pará e Amazonas. O resultado foi a construção de um Plano de Ação denominado “Bases para a criação de Economias Verdes e Bem-Estar Humano do Corredor Tapajós-Abacaxis”.

Como desdobramento, em 2013 a Conservação Internacional e a Alcoa desenvolveram uma estratégia para a construção de um plano municipal de desenvolvimento sustentável para Juruti, na porção norte do Corredor Tapajós-Abacaxis. O Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável (PMDS) deve retratar a realidade do município, servindo de orientação para as ações públicas e privadas, bem como para a atuação de entidades acadêmicas, de pesquisa e das organizações da sociedade, empenhadas em promover o desenvolvimento integrado local e a conservação do capital natural. O roteiro básico para a elaboração do plano deve conter as seguintes etapas: (a) organização do processo de elaboração do PMDS; (b) elaboração do diagnóstico da situação atual do município; (c) definição da situação futura desejada; (d) formulação do Plano de Ação, contendo Diretrizes, Ações e Programas.

A expectativa é que se possa elaborar um modelo de planejamento integrado, tendo o capital natural como parte fundamental para o desenvolvimento territorial do município. Esse modelo, se bem sucedido, poderá ser replicado para os demais municípios do Corredor Tapajós-Abacaxis, assim como para outras regiões da Amazônia.

Centro de Endemismo Belém

Em 2013, a CI-Brasil ampliou a parceria com a empresa Agropalma, maior produtora de óleo de palma do Brasil na região de Tailândia, no Pará. As áreas da Agropalma se encontram dentro do Centro de Endemismo Belém, o mais desmatado da Amazônia. Dessa forma, as áreas protegidas pela empresa em suas reservas legais são de vital importância para o equilíbrio ecológico da região, a proteção de espécies e a manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais, como proteção de mananciais de água e preservação de estoques de carbono. A Agropalma possui propriedades que totalizam cerca de 107 mil hectares na região e, aproximadamente, 60% da área da empresa mantém cobertura florestal, trazendo oportunidades únicas de conservação.

Após apoiar a empresa no melhor conhecimento sobre a biodiversidade em suas áreas, em 2012, o projeto, na sua segunda etapa, vem organizando as informações levantadas através de um banco de dados, e vem também analisando a paisagem da área de palma onde estão inseridas as atividades da Agropalma. A região com maior número de investimentos para plantio de palma no estado do Pará agrega sete municípios, porém quatro deles concentram a maior parte da produção atual: Moju, Acará, Tailândia e Tomé-Açu. A aptidão do solo, a infraestrutura já existente, a presença da Agropalma e a proximidade com Belém são fatores que influenciam diretamente a escolha por esta região do Pará.

A expansão da Palma tem pressionado os remanescentes florestais. Dados do sistema Prodes/Inpe mostram que a média de perda de floresta, a cada período de cinco anos, corresponde a 7,5% da área total de cada um dos municípios. O processo de manejo de paisagem tem como objetivo restabelecer a qualidade ambiental da região e contribuir para um novo padrão mais sustentável de desenvolvimento.

Para isso, vêm sendo discutidas formas de proteção e conexão de fragmentos florestais, além de propor alternativas para uma matriz de uso do solo que compatibilize a conservação dos serviços ambientais com o desenvolvimento socioeconômico regional. Serão geradas informações técnicas sobre o contexto socioambiental e econômico da palma na região do Centro de Endemismo Belém, com ênfase nas áreas da empresa Agropalma e seu entorno, para fundamentar a discussão entre os diferentes atores locais e regionais e propor alternativas para o planejamento estratégico e manejo da paisagem dentro das áreas da empresa e na região.

Programa Cerrado-Pantanal

No ano de 2013, a Conservação Internacional reavaliou a atuação institucional no Cerrado e Pantanal. Com isso, algumas ações e parcerias foram revistas e reduzidas, especialmente no Pantanal, enquanto a atuação no oeste da Bahia, um importante centro do agronegócio brasileiro, foi fortalecida. Os principais resultados do Programa no ano são descritos a seguir.

Inventário Biológico no rio Araguaia

A CI-Brasil e o Instituto Onça-Pintada, em parceria com a Vale, concluíram o RAP (do inglês *Rapid Assessment Program* ou Levantamento Ecológico Rápido) da biodiversidade do rio Araguaia. Foram amostrados 1.780 km de extensão dos rios Araguaia e Tocantins, situados entre o município de Barra do Garças (MT) e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA).

A região hidrográfica do Tocantins e Araguaia é a mais extensa em área de drenagem, com 918.822 Km² ocupando 11% do país, totalmente contida no território brasileiro (30% no Pará, 30% no Tocantins e o estado situado integralmente na região, 21% em Goiás, 15% no Mato Grosso, 4% no Maranhão e 0,1% no Distrito Federal) e palco de dinâmico processo de desenvolvimento socioeconômico que deverá se intensificar nas próximas décadas em função das demandas nacionais e *commodities*. A área de estudo é caracterizada por diversos tipos de formações vegetais do bioma Amazônia e Cerrado, diferentes usos do solo, intensidade de influência antrópica e aspectos biológicos. Este mosaico da paisagem revela a heterogeneidade ambiental na qual a pesquisa está inserida.

Os levantamentos de campo foram realizados em dezembro de 2011 (1^a campanha), março/abril de 2012 (2^a campanha) e janeiro de 2013 (3^a campanha). Em cada município foi instalado uma unidade amostral, locada em trechos representativos de vegetação natural ao longo do rio Araguaia e rio Tocantins, com o estabelecimento de um círculo de ação com um raio aproximado de 5 Km, de acordo com a proposta do Levantamento Ecológico Rápido da Biodiversidade do Rio Araguaia. Este método de levantamento registra a riqueza florística dos locais amostrados, com base na presença e ausência de espécies, fazendo considerações sobre a abundância das mesmas.

A partir dos esforços para coleta de dados primários e compilação de dados secundários, observou-se que a Região Florística do Brasil Central (Savana-Cerrado) ao longo dos rios Araguaia e rio Tocantins possui uma significativa variação na composição da vegetação, que resulta principalmente da heterogeneidade dos ambientes. Já o trecho da Região Florística Amazônica onde foi efetuado o levantamento possui uma vegetação mais homogênea, mas apresenta-se como uma das mais antropizadas da Amazônia Legal. Constata-se, assim, que os valores apresentados ainda são modestos comparados às compilações de riqueza florística pré-existentes.



Paisagem nas áreas amostradas do rio Araguaia. Foto: Instituto Onça-Pintada.

A partir do levantamento dos dados primários foi possível a identificação e catalogação de 697 espécies da flora pertencentes a 115 famílias botânicas, abrangendo a área dos biomas Amazônia e Cerrado, além das áreas de Tensão Ecológica. Já quanto à compilação dos dados secundários a partir de estudos na região hidrográfica do Tocantins e Araguaia foram listados cerca de 3.772 espécies da flora distribuídas entre 176 famílias botânicas.

Ao longo do diagnóstico ambiental efetuado no RAP, observou-se que a região hidrográfica do Tocantins e Araguaia possui condicionantes claros e áreas sensíveis à conversão do uso do solo. O primeiro deles é a planície do Bananal, cujos ecossistemas aquáticos e terrestres em bom estado de conservação levaram à adoção de políticas conservacionistas e indigenistas, com a implantação de unidades de conservação e terras indígenas. As áreas mais ao norte da região hidrográfica são de ocupação recente e sua sensibilidade está voltada para a rápida transformação dos ecossistemas com a instalação de grandes propriedades rurais e para a reforma agrária.

Já a porção sul da região hidrográfica, de ocupação mais antiga, tem a necessidade de recuperação de áreas degradadas principalmente as áreas de preservação permanente (APPs), que possuem primordial importância no contexto regional. Particularmente o caso da região de Mineiros (GO), que além de possuir diversas nascentes do rio Araguaia que estão envoltas por um grande cinturão de agricultura e alguns pontos críticos de erosão, estão ainda isoladas de um grande remanescente de vegetação natural próximo, que é o Parque Nacional das Emas. E essa porção sul da região hidrográfica ainda é alvo de projeto de implantação de vários aproveitamentos hidrelétricos.

Vale ressaltar que em todas as unidades amostrais obtiveram-se registros de várias espécies de carnívoros, o que é de grande importância, visto que os carnívoros desempenham importante função ecológica nos diversos habitats em que vivem, através do controle direto de populações das espécies presas, e indiretamente na manutenção da diversidade e abundância de espécies vegetais.

Os estudos de aves confirmam isso. Foram registradas 365 espécies de aves em toda extensão do rio Araguaia. Destas, nove estão sob algum grau de ameaça de extinção. Além disso, foram observadas dez espécies endêmicas ao Cerrado e 59 à Amazônia. Entretanto, esses números não esgotam uma riqueza de espécies ainda maior, nesta bacia hidrográfica, principalmente na zona ecotonal Cerrado-Amazônia.

O amplo conhecimento da flora e fauna do Cerrado e Amazônia é importante para delinear estratégias governamentais para a conservação de áreas representativas desses biomas, além de ressaltar sua importância em escala nacional e mundial que deve ser priorizada para conservação e manejo racional. O Cerrado e a Amazônia têm se revelado muito mais ricos do que se previa e muitas das suas tipologias são endêmicas da América do Sul e do Brasil.

Corredores de Biodiversidade

Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari

Em 2013, a CI-Brasil e a ONG Oréades deram sequência ao projeto de carbono, nos padrões Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB) e *Verified Carbon Standard* (VCS), por meio das atividades de restauração ecológica e do desenvolvimento de ações de monitoramento das áreas já restauradas.

As áreas de restauração ecológica estão localizadas entre duas importantes unidades de conservação na divisa entre os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. São elas: Parque Nacional de Emas e Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari. A área é estratégica para o fluxo de migração de espécies da fauna e flora entre o Cerrado e o Pantanal.

Corredor de Biodiversidade Miranda-Bodoquena

Em parceria com a Fundação Neotrópica do Brasil, em 2013 concluímos um processo de sete anos de implementação de ações de conservação e inserção da agenda de serviços ambientais na Serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul. Foram inúmeras ações, atividades e resultados obtidos ao longo desses anos. Entre eles, destacam-se:

- Maior conhecimento sobre a riqueza biológica e socioeconômica da região;
- Sociedade local mais bem informada e mobilizada para ampliar as estratégias de conservação;
- Aumento do número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural;
- Núcleos de Educadores Ambientais (NEA) criados nos seis municípios, com Planos de Ação elaborados e em execução;
- Educadores ambientais e representantes dos governos municipais municiados de conhecimentos sobre geoprocessamento, comunicação, meio ambiente, elaboração de projetos ambientais e recuperação de áreas degradadas;

- Programas de restauração e monitoramento hidrológico das nascentes realizados no Município de Bonito;
- Conselhos Municipais de Meio Ambiente em funcionamento em Bodoquena, Bonito, Jardim, Miranda e Porto Murtinho;
- Parque Nacional da Serra da Bodoquena em processo de implementação, com o Plano de Manejo aprovado, Conselho Consultivo funcionando ativamente e importantes ferramentas de manejo, tais como os bancos de dados georreferenciados de pesquisas e propriedades da região;
- Consolidação do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Produtores de Biodiversidade do Rio Formoso.



Logomarca e mascote do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, criados com o apoio do Projeto. Fonte: Fundação Neotrópica do Brasil

A execução do Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda–Serra da Bodoquena gerou diversos resultados positivos, incluindo maior visibilidade nacional aos Corredores de Biodiversidade. Destacam-se as ações de apoio à implantação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, contribuindo fortemente para que o parque avance em sua implantação e, conseqüentemente, ao cumprimento de seu “papel” perante a sociedade.

Também merece destaque especial o desenho do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais para a região da Serra da Bodoquena, que passou por diferentes etapas e adequações, envolvendo diversos atores até então. Esse esforço gerou a elaboração e aprovação de uma proposta de continuidade, por mais quatro anos consecutivos, com o apoio da Fundação Grupo Boticário.

É importante reafirmarmos a importância da Serra da Bodoquena, que ocupa uma posição estratégica no continente sul-americano, por estar em uma zona de contato entre os biomas Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e o Chaco úmido, o

que lhe confere uma alta relevância quanto a padrões biogeográficos de fauna e flora. Características regionais também contribuem para sua relevância ambiental, como uma importante zona de recarga de aquífero e divisor de águas que abastece as principais bacias hidrográficas da região, e ainda abriga o maior remanescente de Floresta Estacional Decidual do Estado do Mato Grosso do Sul, além de ser um dos mais importantes destinos turísticos e ecoturísticos do Brasil.

Corredor de Biodiversidade do Jalapão-Oeste da Bahia

Foi concluída a primeira etapa do programa “Produzir e Conservar” no oeste da Bahia, uma parceria entre a CI-Brasil, a prefeitura de Luís Eduardo Magalhães (LEM), o Instituto Lina Galvani (ILG) e a Monsanto.

Como parte da estratégia de identificação de mecanismos capazes de valorizar a infraestrutura ecológica, foi desenvolvido o cenário de linha de base do desmatamento e das emissões de dióxido de carbono nos próximos 40 anos para seis municípios do oeste baiano: Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, São Desidério e Santa Rita de Cássia, em parceria com a empresa C3-Floresta, Meio Ambiente e Energia. As projeções de desmatamento até 2051 para a região indicam mais de 15.000 km² desmatados no cenário *business-as-usual*, ou seja, quando há uma tendência de continuidade das mesmas práticas de uso do solo, conforme o período de linha de base adotado (2002 a 2008). A grande maioria desse desmatamento se concentrou nos municípios de São Desidério e Formosa do Rio Preto. Já as estimativas de emissões de CO₂ equivalente decorrentes desse desmatamento, somente para a área estudada, chegaram a 220.185.724 tCO₂e no mesmo período.

O trabalho avaliou também as estratégias plausíveis de valoração dos ecossistemas através do mecanismo de pagamento por serviços ambientais, como ferramenta para reduzir a pressão da fronteira agrícola sobre os remanescentes de vegetação nativa do oeste da Bahia. Nesse contexto, foram discutidas potencialidades para serviços ambientais associados à água, biodiversidade e carbono. Identificou-se ainda que o desenvolvimento e a implementação de iniciativas de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal, incluindo o papel da conservação, do manejo sustentável das florestas e do aumento dos estoques de carbono das florestas em países em desenvolvimento) na região possuem um enorme potencial de contribuir no esforço de combate ao desmatamento e na valoração dos ativos ambientais.

O modelo de desmatamento apresentado pelo estudo, uma vez que projeta de forma espacializada o avanço do desmatamento para os próximos 40 anos, funciona ainda como uma importante ferramenta na seleção das áreas prioritárias para a implantação de iniciativas REDD+, seja pelo critério da concentração de biomassa por hectare, seja pela pré-disposição ao desmatamento de áreas específicas, apontadas pelo modelo. Todas essas informações são subsidiárias

para a elaboração de um PDD (*Project Design Document*), pois já trazem os principais elementos para a configuração de um documento dessa natureza.

O programa Produzir e Conservar teve papel importante na criação e implementação da Campanha “LEM APP 100% Legal”, estabelecida no município baiano de Luís Eduardo Magalhães (LEM). A iniciativa é uma realização da prefeitura de LEM, Instituto Lina Galvani e Conservação Internacional, em parceria com a Monsanto e com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Sindicato Rural de LEM. A Campanha tem o objetivo de envolver instituições e sociedade em ações que promovam a conservação e a restauração das Áreas de Preservação Permanente (APPs) em propriedades rurais da região.



Para o desenvolvimento da Campanha, contamos com a experiência do Instituto Socioambiental (ISA) e a Prefeitura de Canarana-MT, que compartilharam os projetos que estavam desenvolvendo na região das cabeceiras do Xingu em Mato Grosso, utilizando a tecnologia de restauração conhecida como “muvuca de sementes”.

Em paralelo ao intercâmbio entre as organizações do oeste da Bahia e Mato Grosso foi iniciada uma articulação com a prefeitura de Luís Eduardo Magalhães para que o projeto fosse internalizado pelo município. Posteriormente, a iniciativa foi adotada oficialmente pela prefeitura com a denominação de “LEM APP 100% LEGAL”.

A Campanha LEM APP 100% Legal é uma combinação de mobilização social, treinamento e execução, que tem como principais linhas de atuação: (a) restauração ecológica de áreas degradadas, especialmente nas APPs; (b) mobilização social através do Festival das Sementes; e (c) formação da Rede de Coletores de Sementes.

Uma das atividades que ganhou destaque foi a restauração ecológica de áreas degradadas a partir da implementação da técnica de muvuca de plantio direto de sementes, que foi adaptada às condições climáticas, solo e diversidade de espécies do Cerrado do oeste da Bahia. O próximo passo foi o contato e a sensibilização dos proprietários rurais e a demonstração da muvuca e outras técnicas de restauração ecológica em dias de campo do setor agropecuário e eventos do agronegócio local.

A técnica da muvuca é um atrativo para os produtores por apresentar custo inferior ao restauro convencional por mudas e pela aproximação da técnica com as práticas diárias de manejo e plantio que os produtores utilizam em suas propriedades.



Preparação da “muvuca” de sementes para a restauração ecológica de uma propriedade rural em Luis Eduardo Magalhães.

Após um contato inicial e com a adesão do produtor, foram realizadas visitas por uma equipe técnica de Restauração Ecológica do Programa às propriedades e realizado o diagnóstico das áreas a serem restauradas. Na medida em que foram elaborados os planos de restauração das áreas degradadas, foi consolidado um cronograma de ações para restauração, que englobava prazos para encomendas, coletas e aquisição de sementes e períodos para implantação das técnicas de restauração e monitoramento das áreas restauradas. Como principais resultados, destacamos:

- Adesão de 15 produtores rurais à Campanha com áreas em processo de restauração;
- Avanços na discussão metodológica da técnica da muvuca e de regeneração natural, por representarem custo muito inferior ao de plantio e manutenção de mudas;
- Cerca de 144 hectares sendo recuperados através de diferentes técnicas de regeneração ecológica – plantio de sementes (muvuca), regeneração natural e plantio de mudas;
- Definição da participação, regras e diretrizes da Rede de Coletores de Sementes do Oeste da Bahia, formada atualmente por 68 coletores, como fator fundamental para possibilitar a organização para o atendimento a demandas crescentes por sementes;
- Aumento da renda familiar para os coletores pelo pagamento das sementes;
- Realização de três módulos do Curso de Técnicas em Restauração Ecológica de Áreas Degradadas com a capacitação de 33 técnicos;
- Realização de dias de campos com envolvimento das mais importantes organizações locais do setor agrícola para apresentar a Campanha LEM APP 100% Legal, como o dia de campo da Oilema e a Passarela da Soja e Milho 2012.

Para comprovar a viabilidade ecológica da técnica da muvuca na região, foi implementado um protocolo de monitoramento mensal das áreas de restauração implantadas com emissão de recomendação técnica aos proprietários para manutenção destas áreas. No monitoramento foram feitas as seguintes

avaliações: (a) levantamento de espécies que germinaram nas áreas de muvuca e semeadura manual; (b) contagem de indivíduos de *Brachiaria* nas áreas de muvuca; e (c) contagem de mudas viáveis. As espécies germinadas tanto nativas como agrícolas encontradas na muvuca foram (nome comum): Baru, Timbó, Lobeira, Caju, Cajuí, Jatobá, Paneira-do campo, Sabiu, Peroba, Feijão Catador, Crotalárias, Gandu e Milheto. O custo de implementação e monitoramento da muvuca na fazenda Liberdade, por exemplo, foi de R\$ 5.500,00/ha, valor ainda quase três vezes menor quando comparado com a restauração utilizando apenas mudas.

Durante o primeiro ano da Campanha LEM APP 100% Legal foi promovido o Curso de Restauração Ecológica de Áreas Degradadas, com o objetivo de formar agentes multiplicadores capazes de executar a restauração de APPs e de orientar proprietários rurais e técnicos para o sucesso das ações de restauração. O curso foi realizado em três módulos: diagnóstico, implantação e monitoramento e contou com apoio do Sindicato de Produtores Rurais de LEM, do proprietário da Fazenda Liberdade que aderiu à Campanha, de instrutores profissionais do ISA e do Instituto Florestal da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo.

Considerando o alto custo da restauração florestal e o número cada vez maior de projetos e iniciativas que se propõem ao reflorestamento com espécies nativas, temos evidente a demanda por aprimoramento técnico e aumento da eficiência destas ações. Assim como ocorre na Mata Atlântica do Nordeste, a identificação das principais lacunas de conhecimento e habilidades técnicas e gerenciais necessárias para o sucesso dos projetos de restauração é essencial para catalisar iniciativas e arregimentar parceiros para melhorar o desempenho da cadeia produtiva – integrada pela coleta de sementes e pelas operações de implantação e manutenção das áreas em restauração – e ampliar a escala dos empreendimentos relacionados à restauração florestal no oeste da Bahia.

Nesse sentido, a Campanha LEM APP 100% Legal foi muito importante para iniciar as discussões e possibilidades de consolidação de um mercado de sementes nativas no oeste da Bahia associado à restauração de APPs e à geração de renda para comunidades de pequenos produtores e trabalhadores rurais. A Rede de Coletores de Sementes do Oeste da Bahia teve início no segundo semestre de 2011, com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente de LEM para a identificação de lideranças e interessados das comunidades rurais em participar do movimento. Essas comunidades foram visitadas pela equipe para apresentação da Campanha LEM APP 100% Legal e convidadas a participar de uma Oficina de Sensibilização, ocasião em que foi definida a primeira lista de sementes e respectivos valores para remuneração com recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, conforme resolução no 16 de 4 de junho de 2011, aprovada pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente de LEM.

Ao longo do primeiro ano da Campanha LEM APP 100% Legal, foram mobilizados 46 coletores de sementes abrangendo seis comunidades rurais de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras. Esses coletores foram remunerados por um total de 889 Kg de sementes nativas da região com recursos do Fundo Municipal do Meio

Ambiente de LEM. A renda total gerada foi de R\$ 28.754,61 às comunidades, com uma renda média de R\$ 625,10 por coletor. No segundo ano da Campanha, foi realizada a 5ª etapa de pesagem das sementes coletadas, totalizando três toneladas. Nesta etapa houve a adesão das comunidades da Cachoeira do Acaba Vida e da Mata da Cachoeira, totalizando oito comunidades associadas à Rede. Esta finalizou o ano 1 com 45 coletores e, a partir da 5ª etapa, somaram-se mais 40 coletores, formando um grupo de 85 pessoas, algumas apenas cadastradas para futuras coletas. A Rede, atualmente, conta com 68 coletores ativos e, em média, cada um recebeu R\$ 1.470,00 na última campanha.

Durante os dois anos de vigência da Campanha LEM APP 100% Legal, foram realizados três encontros com os coletores de sementes com o objetivo de oferecer um espaço para troca de experiências e curso de coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes, com distribuição de apostila.

Nessas ocasiões também foram formalizados protocolos, diretrizes, coordenadores e novos preços de sementes da rede. Além dos cursos de capacitação, durante os dois anos da Campanha, foram realizadas visitas periódicas para orientações quanto à coleta e armazenamento, realização de pesagens, pagamento e recolhimento das sementes.

A adesão à Campanha e a compra direta de sementes por proprietários rurais começaram a evoluir e a perspectiva é o fortalecimento de uma cadeia produtiva da restauração ecológica principalmente através da formação e consolidação da Rede de Coletores de Sementes. Para isto existe a necessidade da diversificação de fontes de pagamento por sementes nativas e a adesão de proprietários rurais e parceiros, o que potencializará o alcance das ações de restauração de APPs no oeste da Bahia.

A Campanha LEM APP 100% Legal deixou um legado na região que está inspirando novas parcerias e continuidade das ações. Pode-se afirmar que o Programa “plantou” algumas sementes e estas já germinaram, originando plantas que já estão deixando frutos, como a implantação e divulgação da muvuca, a criação da Rede de Coletores de Sementes do oeste da Bahia e a discussão e reflexão sobre a importância da conservação dos recursos naturais e APPs nas comunidades escolares. Também está em curso a Câmara Técnica de Restauração Ecológica no Conselho Municipal de Meio Ambiente de LEM, com o objetivo de estabelecer uma resolução que forneça diretrizes para a restauração ecológica com as técnicas da muvuca e da regeneração natural.

Através da Campanha foram rompidas algumas barreiras, e o debate sobre a necessidade de restauração de APPs com uma nova técnica, a muvuca, foi colocado em pauta. Entretanto, talvez o principal benefício obtido com a Campanha, por meio do Programa Produzir e Conservar, foi a geração de renda a partir da coleta de sementes de espécies nativas, algo antes impensável pelas comunidades rurais. Desta forma, foi despertado nesses coletores um outro olhar sobre o Cerrado, que hoje preocupam-se com as queimadas, pois sabem que o fogo pode destruir a nova fonte de renda de suas famílias. Este novo olhar sobre o

Cerrado e a forma como a comunidade passou a valorizar o capital natural que a cerca é um divisor de águas para o oeste da Bahia, podendo transformar-se em um modelo a ser replicado por outros municípios da região.

O Programa Produzir e Conservar investiu também na aproximação e integração entre as necessidades dos municípios, do governo estadual e dos produtores rurais. Dentro da estratégia de fortalecimento da Rede de Coletores de Sementes, por exemplo, técnicos da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre-Bahia) do governo estadual realizaram visitas às comunidades envolvidas, a fim de esclarecer sobre a importância da organização dos coletores e a criação e fortalecimento das associações em cada comunidade.

A coordenação entre o município de Luís Eduardo Magalhães, a Setre e o produtor rural, que utiliza as sementes nativas, será essencial para fechar o ciclo de um insumo básico para a recuperação ecológica na região.

O fortalecimento e apoio à modernização da gestão ambiental no estado da Bahia também faz parte dessa estratégia. Passados mais de 30 anos do primeiro arcabouço legal acerca da proteção e gestão dos recursos naturais, o estado da Bahia necessita de uma ampla modernização de sua legislação ambiental, que permita responder aos desafios atuais, das empresas e dos produtores rurais.

Como parte desse processo foi apoiada a revisão da estrutura ambiental no estado da Bahia, com implicações nas políticas de conservação e proteção ambiental, e reflexos expressivos nas ações estatais dedicadas a licenciar o funcionamento de atividades em milhares de empreendimentos. A título de exemplo, somente no que se refere a licenciamento de atividades rurais, estima-se cerca de 700.000 propriedades/atividades a serem licenciadas nos próximos dois anos.

Soma-se a esse processo uma crescente cobrança da sociedade por uma maior efetividade dos sistemas de controle e monitoramento ambiental, para que sejam capazes de assegurar qualidade ambiental como direito básico de qualquer cidadão, ao mesmo tempo em que responda à dinâmica do crescimento econômico e os seus impactos ambientais e sociais decorrentes.

Programa Mata Atlântica

A Mata Atlântica é o segundo maior bloco de floresta tropical nas Américas. Originalmente distribuída em mais de 1,3 milhão de km² ao longo da costa brasileira, abriga cerca de 60% da população brasileira (105 milhões de pessoas) e concentra aproximadamente 70% do PIB nacional e mais de dois terços da atividade industrial do país. Hoje o bioma está reduzido a menos de 16% de sua extensão original e seus remanescentes continuam sob forte pressão e ameaça devido a diversos fatores como o crescimento populacional, a expansão urbana, o desmatamento ilegal, o uso inadequado do solo para a produção agrícola, a deterioração da qualidade da água pelo lançamento de esgoto não tratado, o uso excessivo de fertilizantes e pesticidas e a poluição industrial.

A Conservação Internacional trabalha na região desde 1990, reconhecendo a importância da Mata Atlântica e sua biodiversidade na provisão dos serviços ecossistêmicos, fundamentais para o desenvolvimento econômico e para o bem-estar da população que reside no bioma. As linhas de atuação da organização abrangem o planejamento e a gestão de territórios, a criação e a consolidação de áreas protegidas, a capacitação e a consolidação de redes de parcerias estratégicas, a produção de informações técnico-científicas, a adaptação às mudanças climáticas, a restauração florestal e o fomento às políticas públicas.

Em 2013, a CI-Brasil iniciou estudos e prospecção de oportunidades para implementar ações de sustentabilidade urbana na área de abrangência do bioma. O foco é o planejamento territorial para a sustentabilidade na escala de município, as medidas mitigatórias e de adaptação a mudanças climáticas com base nos ecossistemas naturais, a proteção e a recuperação de mananciais hídricos e o uso público de áreas protegidas.

Além disso, a organização deu continuidade à sua atuação em regiões estratégicas do bioma, priorizando a conservação da biodiversidade, a restauração florestal, a promoção dos serviços ambientais e o desenvolvimento de territórios sustentáveis. As principais ações desenvolvidas pelo Programa da Mata Atlântica são apresentadas a seguir.

Restauração Florestal da Mata Atlântica

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

A CI-Brasil participa da iniciativa multi-institucional chamada “Pacto pela Restauração da Mata Atlântica”, que tem por objetivo restaurar 15 milhões de hectares até 2050. Lançado oficialmente em 2009, o Pacto tem investido no processo de planejamento e estruturação do movimento para fortalecer e avançar com essa grande e desafiadora aliança. Em 2013, seguimos contribuindo para a consolidação da iniciativa e o desenvolvimento de ações estratégicas, destacadas a seguir:

- Apoiamos as operações da Secretaria Executiva do Pacto. Em 2013 o Pacto recebeu a adesão de 20 novos membros. Atualmente, conta com 267 signatários (eram 247 em dezembro de 2012), sendo 69 empresas, 48 instituições governamentais, 18 centros de ensino e pesquisa e 132 organizações da sociedade civil.
- O Pacto conta com mais de 200 iniciativas de restauração cadastradas no seu banco de dados, as quais somam mais de 66 mil hectares em processo de restauração florestal. No final de 2013 foi assinada uma cooperação com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), que deu início à construção de um novo banco de dados georreferenciados que permitirá um melhor monitoramento das ações de restauração florestal dos signatários.
- Desde maio de 2012, o diretor do Programa Mata Atlântica da CI-Brasil dedica cerca de 15% do seu tempo de trabalho para compromissos como Coordenador Geral do Pacto. Em novembro de 2013 ele apresentou a iniciativa no Seminário da Sociedade Internacional de Restauração Ecológica, um dos maiores eventos sobre restauração, com mais de 1.200 participantes de cerca de 50 países.
- Com o objetivo de viabilizar e fortalecer os projetos que contribuem para o alcance de sua meta, o Pacto mobilizou atores e produziu informações importantes, ao longo de 2013, que resultaram no desenvolvimento de políticas e estratégias de restauração, bem como em ferramentas que visam o aumento da eficiência e efetividade dos projetos de restauração em campo. Entre estas ações, destacam-se: duas oficinas técnicas realizadas com o apoio da GIZ-Cooperação Alemã para elaborar e revisar os princípios, critérios, indicadores e parâmetros de um protocolo de monitoramento da restauração florestal; a compilação de informações para a elaboração de mapa com as áreas de maior potencial para a implementação de ações de pagamento por serviços ambientais; duas oficinas para a construção de diretrizes e subsídios para o Plano Nacional de Restauração da Vegetação Nativa, sendo elaborado sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente.
- A Secretaria Executiva, com o apoio dos membros dos Grupos de Trabalho e do Conselho de Coordenação do Pacto, realizou em fevereiro de 2013, em Campinas e em Piracicaba (SP), dois encontros técnicos para aperfeiçoamento do “Protocolo de Monitoramento de Programas e Projetos de Restauração Florestal do Pacto”. Durante os encontros, que contou com a representação de mais de 27 organizações, foi possível definir parâmetros para estimar a quantidade de carbono absorvida em projetos de restauração florestal e também ajustar o Protocolo para tornar sua aplicação mais prática e útil para os executores de projetos membros do Pacto.

Projetos-modelo

Além das ações mais estratégicas relacionadas ao Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica, a CI-Brasil tem desenvolvido e apoiado projetos de restauração florestal em áreas de grande importância biológica e que sirvam de modelo de ações, conforme os princípios do Pacto. Duas áreas onde vimos trabalhando nos

últimos dois anos são a Fazenda Dourada, em Casimiro de Abreu (RJ) e o Parque Nacional do Monte Pascoal, em Porto Seguro (BA).

Um resultado interessante dos nossos esforços de monitoramento que merece ser destacado é a comprovação da utilização pelos micos-leões-dourados da área em restauração na Fazenda Dourada, no seu deslocamento entre a Reserva Biológica União e um fragmento florestal vizinho. Esta importante descoberta indica que, em processos bem conduzidos, os resultados relacionados às funções ecológicas podem ser alcançados antes do previsto. Além disso, mostra como o processo de restauração torna viável a restauração das funções ecológicas das áreas degradadas, especialmente em lugares onde as atividades de restauração são projetadas e realizadas com as melhores técnicas disponíveis.

No caso do Parque Nacional Monte Pascoal, a CI-Brasil tem apoiado desde 2004 o planejamento, o desenvolvimento e a implementação do Corredor Ecológico Monte Pascoal–Pau Brasil, que visa religar com corredores florestais o Monte Pascoal ao Parque Nacional Pau Brasil. Atualmente, um projeto executado pelo Grupo Ambientalista Natureza Bela, com recursos não reembolsáveis do BNDES e em parceria com a Conservação Internacional, está restaurando mais de 200 hectares no Parque Monte Pascoal. Confirmando a importância socioeconômica da cadeia produtiva da restauração florestal, este projeto está gerando trabalho e renda para mais de 20 famílias da etnia Pataxó, que habitam a região. Eles estão envolvidos desde a coleta de sementes até o plantio e manutenção das áreas.

Programa Pró-Viveiros

O Programa Pró-Viveiros objetiva o desenvolvimento, a qualificação e a regularização das empresas que integram a cadeia produtiva da restauração florestal, incluindo suporte a aspectos técnicos e de gestão dessas empresas. É uma iniciativa da CI-Brasil, em parceria com a Natural Partners e a Refloresta, com recursos da Fundação Citi e da Abengoa. O projeto busca promover soluções para os principais problemas que afetam a produção de sementes e mudas, aumentando a eficiência dos viveiros e criando oportunidades concretas de negócios, propiciando novos empregos e geração de renda para as comunidades rurais.

Em 2013, o Pró-Viveiros apoiou o fortalecimento e o desenvolvimento da Associação dos Produtores de Sementes e Mudas de Espécies Nativas do Rio de Janeiro (Pró-Mudas Rio), que conta com 15 viveiros associados, viabilizando a contratação de um responsável técnico para os viveiros menores e sua participação em eventos e reuniões.

Ainda no estado do Rio de Janeiro, o Pró-Viveiros ofereceu em 2013 capacitação e orientação técnica e gerencial aos sete viveiros que fornecem mudas para os projetos de restauração florestal da Associação Mico-Leão-Dourado, localizados nos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim. Já na região central do Paraná, entre Londrina e Maringá, o Pró-Viveiros viabilizou acesso a novas

tecnologias e investimentos, por meio da execução do projeto Empreendedor Verde, executado por meio do repasse de recursos da Abengoa, oriundos do Fundo Social do BNDES.

Adaptação às mudanças climáticas baseada nos ecossistemas

Ações de conservação e restauração da Mata Atlântica precisam considerar os desafios e incertezas dos cenários futuros. Uma linha de atuação relativamente nova que vem sendo trabalhada é a adaptação às mudanças climáticas baseada nos ecossistemas (ABE), que considera o uso da biodiversidade e serviços do ecossistema como parte de uma estratégia para auxiliar as pessoas a se adaptarem aos efeitos adversos das mudanças climáticas. São fatores favoráveis à implementação de adaptação baseada nos ecossistemas: gerar co-benefícios sociais, econômicos e culturais e contribuir para a conservação da biodiversidade; ter uma relação custo x efetividade melhor e mais acessível para as comunidades rurais e pobres do que as medidas com base na infra-estrutura pesada e engenharia; e integrar e manter os valores tradicionais e locais de conhecimento e cultura.

No Brasil, a Conservação Internacional e parceiros, com apoio do governo alemão, está trabalhando em um projeto de ABE na interface dos ambientes marinho e terrestre, com foco na região do sul da Bahia/Abrolhos. Essa região abriga os maiores remanescentes da Mata Atlântica na região nordeste, e os maiores e mais ricos recifes de corais do Atlântico Sul. Os principais objetivos do projeto, iniciado em 2011, são: demonstrar viabilidade de estratégias de adaptação baseadas em ecossistemas, incluindo avaliação de custo efetividade; reforçar a resiliência e a capacidade adaptativa de comunidades vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas numa abordagem integrada. Com base nos resultados da análise de vulnerabilidades foram definidos dois projetos-piloto – um mais focado no ambiente marinho e outro mais no ambiente terrestre – para serem desenvolvidos na fase seguinte do projeto.

Em 2013 iniciamos a segunda fase do projeto, com a implementação do piloto de adaptação a mudanças climáticas baseada nos ecossistemas no ambiente terrestre. A equipe da CI-Brasil propôs como ação-piloto a elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica para o município de Porto Seguro. Este plano – uma política pública prevista na Lei Federal 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica – deve ser elaborado por todos os municípios inseridos no bioma. Com este piloto, estamos inserindo no roteiro metodológico existente para elaboração destes planos o componente de adaptação baseada em ecossistemas. Considerando que cerca de 60% dos municípios da área de abrangência do bioma estão localizados nas regiões mais vulneráveis aos efeitos decorrentes das mudanças climáticas – zonas costeiras e regiões serranas – pretendemos disseminar esta metodologia para outras áreas da Mata Atlântica, contribuindo para inserir a agenda da mudança climática no planejamento municipal.

Diálogo Florestal

A CI-Brasil continua investindo em parcerias estratégicas e na formação de diálogos setoriais, envolvendo especialmente setores econômicos que possuem forte presença no bioma, com influência, portanto, sobre a sua biodiversidade e serviços ecossistêmicos. É o caso, por exemplo, do Diálogo Florestal, uma iniciativa inspirada no *The Forests Dialogue*, fórum internacional de incentivo à troca de experiências, sobre conservação e gestão florestal sustentável. Em 2013, seguimos apoiando a consolidação dos fóruns regionais, em especial no Extremo Sul da Bahia, em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

Uma das principais ferramentas de difusão de experiências adotada pelo Diálogo Florestal é a coleção Cadernos do Diálogo Florestal. Em 2013 foi lançada a edição nº 5, intitulada “Silvicultura e Comunidades: Olhares sobre o presente e o futuro”. Organizada pelo jornalista Sérgio Adeodato, esta publicação incluiu um informe sobre o projeto Piaçava Sustentável, realizado pelo Instituto BioAtlântica em parceria com a Conservação Internacional.



Após três anos, em 2013 a CI-Brasil voltou a fazer parte do Conselho de Coordenação do Diálogo Florestal, integrado por cinco empresas do setor florestal e por cinco organizações de conservação.

Bacia do Guandu e Iniciativa Jogos Verdes

Em 2013 a CI-Brasil ingressou no Comitê de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu (RJ). Trata-se da bacia que, juntamente com a transposição das águas do rio Paraíba do Sul, é responsável pelo abastecimento de água de 85% da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. No comitê, integramos as câmaras temáticas de Estudos e Projetos e de Assuntos Legais. Neste ano, em conjunto com o Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA) e a The Nature Conservancy (TNC), elaboramos um estudo detalhado sobre as condições eco-hidrológicas dos diferentes setores da bacia, o qual resultou em um documento com diretrizes e subsídios para a ampliação e o aperfeiçoamento do Programa Produtores de Água e Florestas, que viabiliza o pagamento por serviços ambientais aos proprietários rurais localizados em áreas críticas para a produção hídrica desta bacia.

Visando implementar ações em larga escala para restaurar as zonas mais importantes para a proteção e a recuperação dos recursos hídricos, bem como para a formação de corredores ecológicos, em 2013 a CI-Brasil, o ITPA e o governo do estado do Rio de Janeiro concluíram o plano estratégico e o plano de negócios da iniciativa Jogos Verdes. A meta é o plantio de 9,4 milhões de árvores de espécies nativas da Mata Atlântica, contribuindo para a restauração de 5.400 hectares, para a retirada de 1,7 milhão de toneladas de CO²eq. da atmosfera e para a criação de mais de 1.000 postos de trabalho diretos e indiretos. A iniciativa Jogos Verdes faz parte do Programa Jogos Limpos, do governo do estado, responsável pela estratégia para o cumprimento do compromisso olímpico de plantar 24 milhões de árvores para compensação das emissões decorrentes da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Programa de Incentivo às RPPN da Mata Atlântica

Por meio de parceria entre a CI-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica, demos continuidade aos esforços de proteção da biodiversidade da Mata Atlântica em áreas-chave, públicas e privadas. Desde o início, em 2003, a iniciativa investiu especialmente na criação e implementação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Esse programa completou dez anos em 2013, quando lançou o 12º edital para apoio à criação de novas RPPN no bioma. De 2003 até o momento, contando com os projetos aprovados em 2013, o Programa contabiliza apoio a 343 projetos, resultando em 392 novas RPPN criadas e 102 recebendo apoio para planejamento, gestão, proteção e ações de pesquisa e Educação Ambiental, com impacto sobre mais de 60 mil hectares de áreas protegidas privadas na Mata Atlântica.



10 anos Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica

Você, que é parte deste círculo de proteção, venha comemorar com a gente!

29 de outubro às 16h

Confirme presença até 25 de outubro pelo email: rsvp@sosma.org.br

Na Pinacoteca do Estado de São Paulo, Praça da Luz, 2, São Paulo, SP

Programação

16h | Abertura e apresentação dos resultados do Programa RPPN
Palestra: "Conservação da biodiversidade em terras privadas: Perspectivas e Desafios", com **Gustavo Fonseca**, coordenador de Biodiversidade do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).

Mesa Redonda: "Valorização da natureza e das reservas particulares: quais os caminhos possíveis?", com moderação da jornalista **Miriam Leitão**, proprietária de RPPN.

19h | Coquetel

Realização:  Patrocínio: 

Convite do evento comemorativo dos 10 anos do Programa

Fortalecimento e uso público de unidades de conservação

A CI-Brasil continua trabalhando em parceria com as instituições responsáveis pelas unidades de conservação nas escalas federal, estadual e municipal. Em 2013, no âmbito do projeto de criação e gestão integrada de áreas protegidas no Sul da Bahia, que desde 2005 conta com recursos do *Global Conservation Fund* (GCF), iniciamos um projeto que tem como finalidade promover o uso público de sete unidades de conservação localizadas nas costas das Baleias e do Descobrimento, no extremo sul da Bahia (parques nacionais Pau Brasil, Monte Pascoal, Descobrimento e Abrolhos; reservas extrativistas Corumbau e Cassurubá; Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades). Além da promoção do uso público, essa iniciativa prevê a estruturação de um fundo fiduciário para captação de recursos e aplicação dos dividendos em ações que convertam para o aprimoramento e a efetividade do uso público destas unidades.

Outro projeto iniciado pela CI-Brasil em 2013 foi o “Consolidando Unidades de Conservação na Bahia”, pelo qual os gestores de todas as 59 unidades de conservação federais e estaduais localizadas no estado participaram de oficinas de treinamento para planejamento e elaboração de projetos integrados, visando ampliar a proteção e a efetividade da gestão destas áreas. Com recursos do *Tropical Forest Conservation Act* (conversão da dívida externa do Brasil com os EUA em investimentos em proteção ambiental), administrados pelo Funbio, este projeto prevê ainda o desenho de um manual operacional e de procedimentos para orientar os órgãos gestores das unidades de conservação (ICMBio, no caso das federais; Inema, no caso das estaduais) na aplicação dos recursos decorrentes de compensações ambientais, tal como previsto na Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Na Cidade do Rio de Janeiro, a Conservação Internacional iniciou em 2013 uma parceria com o Mosaico Carioca (conselho que reúne todas as unidades de conservação federais, estaduais e municipais localizadas na cidade), tendo como objetivo principal, embora não exclusivo, a implementação da Trilha Transcarioca. Trata-se de uma trilha de longo percurso, com 180 km de extensão, que cruzará a Cidade do Rio de Janeiro da zona oeste à zona sul, passando por seis unidades de conservação (Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual da Pedra Branca, Monumento Natural do Pão-de-Açúcar, e parques naturais municipais do Grumari, da Catacumba e Paisagens Cariocas).

Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica

Visando elaborar e implementar estratégias de capacitação em gestão de unidades de conservação (UCs), que subsidiem a formulação de políticas públicas para a conservação e o uso sustentável na região do Corredor Central da Mata Atlântica, iniciamos em 2013 a implementação do projeto de Fortalecimento da

Rede de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor. A iniciativa também conta com recursos do *Tropical Forest Conservation Act*. Nesse primeiro ano foram realizados o cadastramento dos membros da rede, a revisão da lista de UCs localizadas no corredor e elaborado o documento-base para o Plano Estratégico da Rede. Esse documento-base foi construído por meio de duas oficinas de trabalho com o Grupo de Facilitadores da Rede e refinado e validado durante o Encontro Anual da Rede, realizado no município de Santa Teresa (ES). De acordo com a última análise, há no Corredor Central 216 unidades de conservação, sendo 27 federais, 33 estaduais, 54 municipais e 102 particulares (RPPN).

A CI-Brasil abriga atualmente a Secretaria Executiva da Rede. Para a consecução dos objetivos desse projeto, vimos atuando junto aos órgãos gestores das unidades para: 1) promover uma melhor articulação do conjunto de atores envolvidos na consolidação da Rede; 2) enfrentar de forma estruturada o desafio de implementação e gestão das unidades de conservação; e 3) promover o intercâmbio entre os profissionais envolvidos, de forma a tornar suas atividades mais eficientes e melhorar os relacionamentos inter e intra institucional.

Proteção dos Muriquis e campanha mascote olímpico

A Conservação Internacional vem, já há muitos anos, envolvendo-se em ações e projetos na proteção do muriqui-do-norte e do seu habitat. A espécie sempre foi utilizada como uma espécie-bandeira da Mata Atlântica e o projeto mais antigo da CI-Brasil é no vale do Manhuaçu, no leste de Minas Gerais, onde apoiamos a RPPN Feliciano Miguel Abdala, no município de Caratinga. Essa reserva privada possui a mais importante população do muriqui-do-norte. São mais de 300 indivíduos dos cerca de 1.000 indivíduos estimados para a espécie na natureza. A área é considerada hoje um dos principais *sites* de pesquisa sobre uma espécie ameaçada no mundo.

Em 2013, o programa de monitoramento, liderado pela Dra. Karen Strier, da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA), completou 30 anos, o que mereceu a realização de um evento comemorativo, intitulado Caratinga+30, que teve como objetivo não apenas consolidar as três décadas de estudos, mas também pensar o futuro do município e da região. Ao longo desse período, foram realizadas pesquisas de ecologia e comportamento da espécie que resultaram na publicação de mais de 60 estudos e projetos de monografia, mestrado e doutorado, conduzidos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. A CI-Brasil é parceira do programa, administrando as bolsas de estudo e pesquisas que permitem o envolvimento e o aperfeiçoamento dos cientistas brasileiros envolvidos. Além disso, fazemos parte do Grupo Assessor do Plano de Ação Nacional dos Muriquis, coordenado pelo ICMBio.

Com o intuito de ampliar o conhecimento da sociedade sobre a espécie e a importância de proteção do seu habitat - a Mata Atlântica -, a CI-Brasil engajou-se, ao longo de 2013, na campanha para fazer da espécie o mascote dos Jogos

Olímpicos Rio 2016, coordenada pelo Instituto Ecoatlântica e o governo do Rio de Janeiro.



Prêmio Muriqui pelo conjunto da obra

Em 2013, a CI-Brasil foi agraciada com o Prêmio Especial do Prêmio Muriqui, pelo conjunto da sua contribuição ao bioma Mata Atlântica ao longo dos últimos 20 anos, coroando duas décadas de dedicação à proteção da biodiversidade, ao fortalecimento das instituições locais e à geração e difusão de conhecimento científico e tradicional.

O Prêmio Muriqui foi criado pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, em 1993, com o objetivo de incentivar ações que contribuam para a conservação da biodiversidade, o fomento e a divulgação dos conhecimentos tradicional e científico e a promoção do desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica. Todos os anos, reconhece os esforços de pessoas e instituições na defesa de um dos biomas mais ameaçados e ricos do planeta e é reconhecido como uma das mais importantes homenagens às ações ambientais no país.

Programa Marinho

O Programa Marinho da CI-Brasil vem dando continuidade a seus esforços para tornar a região dos Abrolhos, que se estende entre o sul do estado da Bahia e o norte do Espírito Santo, um modelo de economia azul. Detentora da maior biodiversidade marinha conhecida em todo o Atlântico Sul, a região concentra os maiores recifes de coral, grande número de espécies endêmicas e é a principal área de reprodução da baleia jubarte na costa do Brasil. No decorrer de 2013 houve alguns avanços importantes pela proteção da região. A Conservação Internacional manteve a articulação para incentivar a ampliação das áreas protegidas e avançou na busca pela sustentabilidade das pescarias tradicionais da região.

Como os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis na região e, portanto, adaptar-se a estas mudanças será fundamental para a sustentabilidade das comunidades, duas iniciativas-piloto de adaptação estão sendo conduzidas em Abrolhos.

Ampliação das áreas protegidas

O processo formal de ampliação das áreas protegidas de Abrolhos esteve paralisado desde maio de 2012, após a realização de algumas consultas públicas. Desde então a CI-Brasil tem mantido discussões permanentes sobre o tema com o governo, a comunidade científica e as comunidades pesqueiras, propondo uma revisão técnica da proposta junto à comunidade científica e a inserção da comunidade pesqueira no processo. Em maio de 2013, em Salvador, apresentamos nossa preocupação com a paralisação do processo ao Ministério Público Federal (MPF), que passou a acompanhar as discussões demonstrando seu compromisso com a efetividade da proteção na região. Desde então, o MPF liderou quatro reuniões visando avançar no processo e planejar a melhor forma de garantir a participação das comunidades pesqueiras. Acreditamos que a participação efetiva do MPF será um incentivo para que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) retome o processo de ampliação das áreas protegidas de Abrolhos em 2014.

No que se refere à ciência aplicada à conservação, foi dada continuidade à estratégia adotada em 2012 por meio do apoio a um aluno de doutorado e um grupo de parceiros no uso de uma nova ferramenta de planejamento sistemático para conservação (Marxan-Z). Ao longo de 2013 os bancos de dados foram revisados e uma nova análise está sendo realizada, com previsão de ser finalizada em meados de 2014.

Apoio à implementação das Unidades de Conservação

Em 2013, a CI-Brasil seguiu apoiando a implementação das UCs na região dos Abrolhos, integrando os conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas (Resex) Marinhas de Cassurubá, Canavieiras e Corumbau e também o Conselho Consultivo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Além de participar das 12 reuniões ordinárias anuais também fazemos parte de câmaras técnicas e grupos de trabalho específicos de cada conselho. Ao todo, participamos de cerca de 30 reuniões apoiando a gestão dessas áreas protegidas. O principal interesse da CI-Brasil nessas instâncias é garantir a proteção da biodiversidade e incentivar a adoção de medidas de manejo que possibilitem o uso sustentável dos recursos naturais.

Por meio do Grupo de Trabalho de Políticas Públicas do Conselho da Resex Cassurubá, a equipe da CI-Brasil participou do 1º Seminário de Políticas Públicas das Resex da Bahia, auxiliando na concepção, planejamento e execução do evento. O seminário aconteceu nos dias 10 e 11 de abril, no município de Nova Viçosa (BA) e foi coordenado pelo ICMBio. Participaram representantes das Resex Iguape, Corumbau, Canavieiras e Cassurubá, ICMBio, Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Sedur), Secretaria do Turismo do Estado da Bahia (Setur), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Secretaria do Meio Ambiente (Sema), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos (Cerb), entre outros. O evento foi uma grande oportunidade para os extrativistas tomarem conhecimento das políticas públicas que podem acessar, como: “Água para Todos” e “Bolsa Verde”. Cada Resex construiu um plano de ação objetivo para acessar as políticas prioritárias.

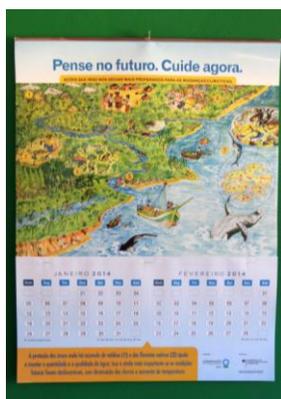
Adaptação baseada nos ecossistemas - ABE

Os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis em Abrolhos. Adaptar-se a estas mudanças será fundamental para a sustentabilidade das comunidades. Neste sentido, foi concluído o levantamento da vulnerabilidade da região às mudanças climáticas. Ao prever os possíveis efeitos podemos antecipar a adaptação por meio dos serviços ecossistêmicos disponíveis, como a proteção dos recifes que, além de importante fonte de proteína, nos garantem proteção contra a erosão da costa.

O projeto Adaptação Baseada nos Ecossistemas (ABE) em regiões marinhas, terrestres e costeiras, como meio de subsidiar a melhoria da qualidade de vida e conservação da biodiversidade frente às mudanças climáticas é financiado pela Iniciativa Internacional do Clima (IKI), através do governo Alemão. Teve início em maio de 2011, com duração até maio de 2015. Acontece no Brasil, África do Sul e Filipinas, concomitantemente, com a mesma metodologia.

No ano de 2013 foi finalizada a primeira fase do projeto. O relatório de análise da vulnerabilidade está disponível em

http://www.conservation.org/Documents/CI_Ecosystem-based-Adaptation-Vulnerability-Assessment-Brazil.pdf. Um resumo executivo foi produzido em português, para alcançar os gestores e as comunidades locais, e pode ser acessado em http://www.conservation.org/Documents/CI_Ecosystem-based-Adaptation-Brazil-Analise-de-Vulnerabilidade.pdf. Com o intuito de ampliar a divulgação e a assimilação dos conceitos de ABE nas comunidades locais, foi produzido e distribuído um calendário ilustrado contendo as principais estratégias projetadas para a região.



Parte do estudo da avaliação da vulnerabilidade foi publicada e o artigo está disponível em http://www.conservation.org/Documents/CI_Ecosystem-based-Adaptation-Species-Distribution-Modeling.pdf.

A segunda fase do projeto consiste em aplicar os conceitos e informações obtidas para duas iniciativas-piloto de adaptação baseada em ecossistemas. A primeira ação executada foi a utilização dos dados para apoiar o Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA) de Porto Seguro/BA. Este será o primeiro Plano Municipal que enfoca mudanças climáticas e Adaptação Baseada em Ecossistemas no país. O plano, que contou com a participação de mais de 200 pessoas em dois workshops, está sendo finalizado e será apresentado ao Conselho Municipal de Meio Ambiente em abril de 2014.

O sucesso da iniciativa de Porto Seguro levou outros nove municípios do estado a seguirem a mesma estratégia. A CI-Brasil vem apoiando estes municípios na inclusão de ações de EBA em seus planos municipais.

A segunda iniciativa está sendo desenvolvida no ambiente marinho. Considerando a importância ecológica estratégica do budião azul e a pressão que a espécie tem sofrido pela pesca desregulada, estamos trabalhando em um plano de gestão da espécie. Desenvolvido especialmente para a região de Abrolhos, sua elaboração contará com a participação de diversos especialistas e lideranças da região. Após a conclusão do plano, a CI-Brasil irá propor que as reservas extrativistas marinhas integrem-no em seus sistemas de gestão, passando a adotar as medidas de manejo sugeridas. Uma campanha de comunicação será elaborada para disseminar as informações.

Índice de Saúde do Oceano

Lançado em 2012 pela Conservação Internacional, National Geographic Society e o New England Aquarium, o Índice de Saúde do Oceano (OHI) foi desenvolvido com a contribuição de mais de 65 especialistas e é a primeira ferramenta de avaliação que compara e combina cientificamente elementos-chave de todas as dimensões sociais, econômicas, físicas, biológicas e da saúde dos oceanos.

O Índice permite a comparação direta entre diferentes aspectos da saúde dos oceanos e diferentes locais e pode ser usado global, regionalmente ou para uma baía específica. É constituído por dez metas que proporcionam aos tomadores de decisão um conjunto de informações necessárias para promover um sistema humano-oceânico mais sustentável.

Considerando a natureza integrada do índice, fatores que afetam uma meta frequentemente afetam outras, às vezes de forma positiva, às vezes não. A maior parte dos países tem metas cujas pontuações precisam de melhoria. Selecionar com quais trabalhar em primeiro lugar depende dos recursos humanos e financeiros disponíveis, mas também da estratégia a longo prazo do país. O índice de saúde do oceano está desenvolvendo uma ferramenta que estará disponível em maio de 2014 e que auxiliará os países a escolher quais metas eles pretendem melhorar.

Em 2013, a CI-Brasil seguiu dedicando esforços para a divulgação do índice mundial e concentrou-se, sobretudo, no desenvolvimento de uma avaliação nacional dos oceanos, o OHI Brasil. Esse estudo avalia todos os 17 estados da costa brasileira, usando as melhores bases de dados disponíveis referentes a 2012 globais para levantar e acompanhar as dez metas para um oceano sustentável e seus benefícios associados. Cada estado recebe sua própria pontuação.

O Brasil foi escolhido para esse levantamento regional porque possui uma das mais longas linhas de costa do mundo, uma alta diversidade biológica marinha e costeira e uma das maiores economias mundiais. A Zona Econômica Exclusiva do Brasil totaliza 3.660.995 km² no Oceano Atlântico Sul.

Essa primeira tentativa de levantamento da saúde do oceano no Brasil fornece uma linha de base relevante a partir da qual mudanças futuras podem ser mensuradas. Também destaca onde são necessárias melhores informações que podem ajudar a guiar ações de políticas e gerenciamento em escalas nacionais e sub-nacionais. O estudo do OHI será publicado na revista científica PLoS One no primeiro semestre de 2014.

Pesca Sustentável

Com o objetivo de desenvolver novos arranjos econômicos que garantam uma exploração sustentável dos recursos naturais, a CI-Brasil tem dedicado especial atenção ao resgate e à recuperação da pesca tradicional na região dos Abrolhos. Esse esforço busca o aprimoramento das pescarias visando alcançar a sustentabilidade e a melhoria de qualidade de vida das comunidades pesqueiras.

Planejamento

Ciente de que o envolvimento e a participação direta da comunidade pesqueira é fundamental para alcançar esse objetivo, a CI-Brasil organizou nos dias 21 e 22 de junho um workshop com o intuito de elaborar um plano de ações visando o futuro sustentável da pesca na região dos Abrolhos.



Convite do Workshop

Entre os mais de 40 participantes, estavam lideranças de associações e colônias de pescadores das Resex do Corumbau, Cassurubá e Canavieiras e representantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, do Instituto Baleia Jubarte, da Patrulha Ecológica, do ICMBio, da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), do CTA – Serviços em Meio Ambiente, do Projeto Coral Vivo, pesquisadores da Rede Abrolhos, do Projeto Meros do Brasil, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade da Califórnia e do Marine Stewardship Council (MSC). Foram discutidos temas como monitoramento pesqueiro, manejo de espécies, cadeia de comercialização, pescado sustentável e certificação. Ações de sucesso, dificuldades, gargalos e lições aprendidas resultaram na elaboração do plano de trabalho, que deverá ser finalizado nos próximos meses.

Ao final da oficina foi eleita uma comissão que ficou responsável por acompanhar o desenvolvimento das atividades, divulgando e cobrando os responsáveis por cada ação.



Lideranças participam do Workshop de planejamento da pesca na região dos Abrolhos

Geração de Conhecimento

O budião-azul (*Scarus trispinosus*), um peixe herbívoro de grande porte, tem chamado a atenção atualmente devido à sua importância ecológica estratégica para a saúde dos corais e ao crescente interesse comercial que a espécie desperta. Com base em dados obtidos em diferentes localidades ao longo da costa brasileira, estima-se que a população global do budião-azul tenha declinado em pelo menos 50% nas últimas três décadas, levando à classificação recente desta espécie como Ameaçada de Extinção ("Endangered") pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, da sigla em inglês).

Com a expectativa de contribuir para o manejo da pescaria desta espécie, a CI-Brasil concluiu em 2013 estudos biológicos para definir idade e crescimento, tamanho de primeira maturação, tamanho de reversão sexual e épocas de desova. Os resultados serão publicados no primeiro trimestre de 2014.

Arranjos mínimos para a Certificação

A CI-Brasil acredita que um produto advindo da pesca artesanal sustentável possui grande possibilidade de ser comercializado de forma justa, fazendo com que o pescador pesque em quantidade menor e ganhe o valor equivalente ou superior ao que ele ganharia se realizasse a pesca sem boas práticas.

Neste sentido, identificamos que as pescarias de camarão-sete-barbas e caranguejo-uçá na Reserva Extrativista do Cassurubá são as mais promissoras para a certificação. Em 2013 foi iniciado um processo-piloto de pesca sustentável com essas espécies e, em parceria com o Marine Stewardship Council (MSC, organização internacional certificadora de pescado sustentável), está sendo realizada a avaliação preliminar do potencial para certificação (*pre-assessment*) de

ambas. A avaliação do camarão foi finalizada em 2013 e a do Caranguejo será concluída até julho de 2014. O resultado desse estudo indicará os próximos passos estratégicos para a melhoria das pescarias visando alcançar a certificação e a consequente valorização dos produtos da pesca tradicional nas Resex.

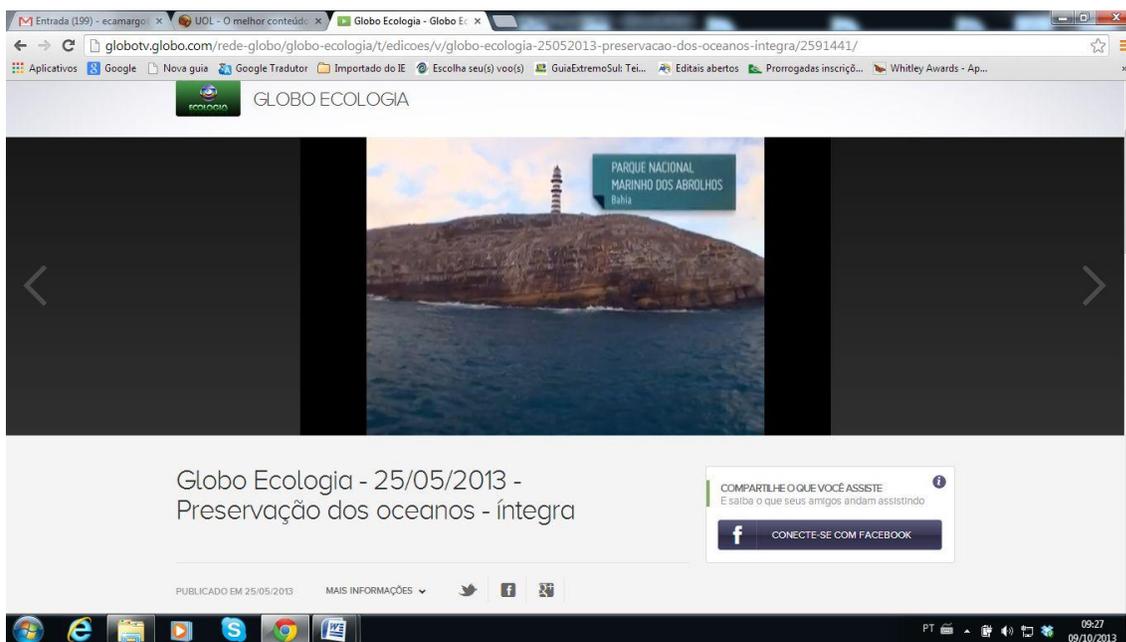
Comunicação

Em 2013 foi empreendido um grande esforço em comunicação visando ampliar o conhecimento geral da sociedade brasileira a respeito da importância e dos desafios da conservação dos oceanos em nosso país. Um objetivo importante perseguido também foi sensibilizar a opinião pública sobre a relevância da região dos Abrolhos e da criação de uma rede de áreas marinhas protegidas.

Globo Ecologia

A CI-Brasil fechou uma parceria com a Fundação Roberto Marinho para atuar como consultora do programa Globo Ecologia subsidiando tecnicamente a elaboração de uma série de episódios que tinham a água como tema central. Em 2013, foram produzidos três programas diretamente ligados à região de Abrolhos.

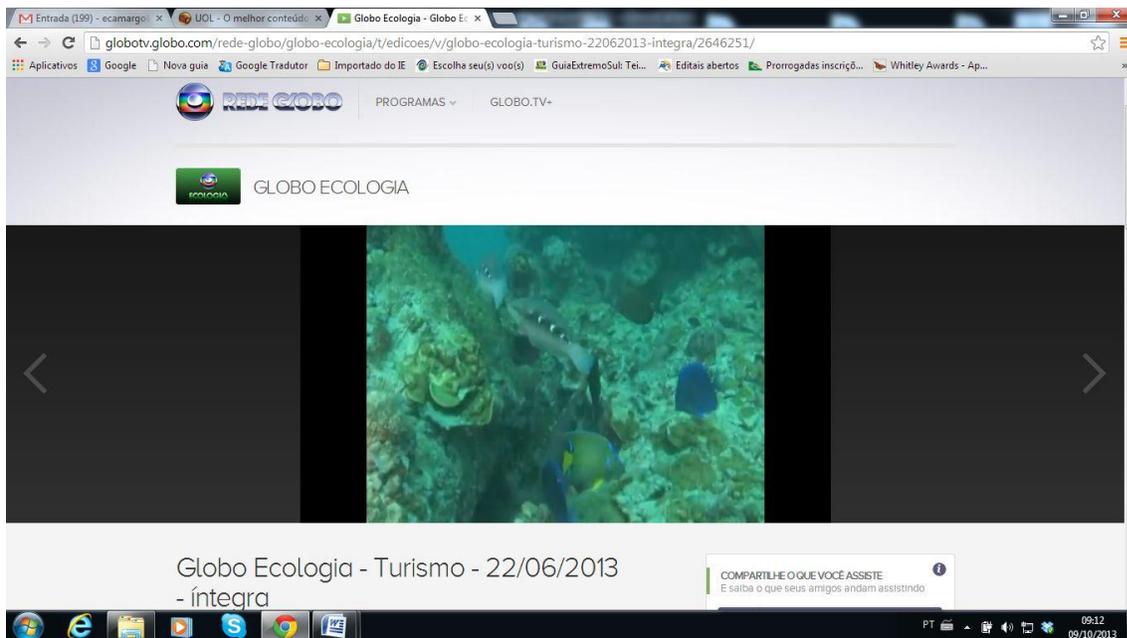
A importância do budião-azul para a saúde dos corais e mudanças climáticas são destaques do 'Oceanos e Clima', o primeiro episódio que foi ao ar em 25/05/13 na Rede Globo de Televisão. As gravações foram realizadas em abril nos municípios de Caravelas, Alcobaça e na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau e contaram com a participação da equipe da Conservação Internacional e de parceiros do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Instituto E e pesquisadores das universidades UFPR e UFBA. O programa está disponível em <http://globo.com/rede-globo/globo-ecologia/t/edicoes/v/globo-ecologia-25052013-preservacao-dos-oceanos-integra/2591441/>



O programa 'Pesca Sustentável', o segundo sobre a região, foi ao ar em 08 de junho. A escassez dos recursos pesqueiros foi abordada pelo coordenador de serviços ecossistêmicos da CI-Brasil, que foi entrevistado e apresentou as Reservas Extrativistas e as áreas marinhas protegidas como parte importante das soluções para os problemas relativos à diminuição dos estoques dos recursos naturais. O episódio também abordou a questão da agregação de valor ao pescado sustentável e as pescarias artesanais aliadas à conservação por meio de boas práticas. O programa pode ser visto em:
<http://globo.com/rede-globo/globo-ecologia/t/edicoes/v/globo-ecologia-08062013-pesca-sustentavel-integra/2619649/>



O terceiro episódio discutiu, em 22 de junho, o 'Ordenamento do Turismo'. Na oportunidade, representante da ONG parceira Coral Vivo e o Secretário Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro abordam questões relacionadas à região dos Abrolhos e a importância da atividade na conservação da região. O episódio está disponível em:
<http://globo.com/rede-globo/globo-ecologia/t/edicoes/v/globo-ecologia-turismo-22062013-integra/2646251/>



Livro Abrolhos

Em junho, em uma parceria com a editora Cultura Sub, a CI-Brasil lançou o livro “Abrolhos”. A obra contém muita informação de leitura agradável e imagens fantásticas e aponta para a necessidade de conservação da região. Após os lançamentos em São Paulo e no Rio de Janeiro, foi organizado um evento especial no dia 19 de junho em Caravelas (BA). O lançamento foi realizado no Colégio Estadual Polivalente e contou com a presença de cerca de 150 pessoas de diferentes segmentos da sociedade caravelense, incluindo lideranças e autoridades. Os ganhadores dos 11 exemplares sorteados fizeram questão de que as obras fossem autografadas pelo fotógrafo Enrico Marcovaldi, que divide a autoria das fotos do livro com Fernando Klark, e que há mais de uma década realiza registros fotográficos e filmagens na região.



Lançamento do Livro Abrolhos em Caravelas



Enrico Marcovaldi autografa livro sorteado para pescador

Campanha “Adote Abrolhos”

Como parte do esforço de ampliar o conhecimento da população brasileira sobre Abrolhos e sensibilizar a opinião pública sobre a importância da criação de uma rede de áreas marinhas protegidas na região, desde 2010 a CI-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica vêm planejando uma ampla campanha pública de comunicação.

A agência Africa desenvolveu o conceito da campanha “Adote Abrolhos – É do Brasil. É do mundo. É nosso” de forma bonificada, sugerindo o desenvolvimento de diversas ações e produtos. Em 2013, sob a coordenação da CI-Brasil, a campanha começou a ganhar corpo, sendo definidas a estratégia, o público-alvo, as peças e o cronograma de produção e lançamento, que ficou agendado para o início de 2014.

Capacitação

O Programa Marinho realizou uma série de iniciativas de capacitação em 2013 visando tanto despertar o interesse de estudantes do ensino médio e superior, quanto envolver atores locais em temas relacionados à conservação dos ambientes marinhos. Destacamos a seguir as principais atividades realizadas:

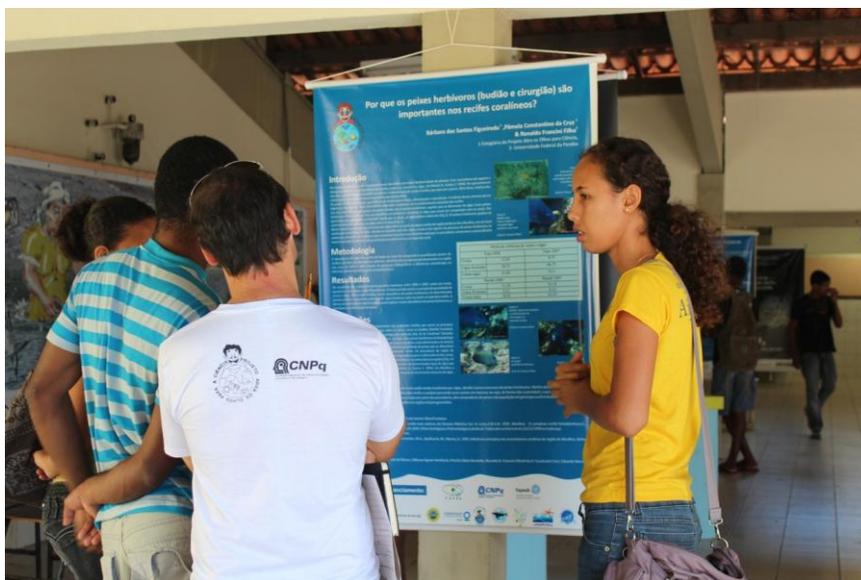
Programa Abra os Olhos para a Ciência

O Programa “Abra Os Olhos Para A Ciência: Uma Iniciativa para Prática, Divulgação e Popularização da Ciência junto às Comunidades Costeiras do Banco dos Abrolhos” vem sendo implementado há sete anos em Caravelas com o financiamento da Fapesb, Capes e CNPq. É uma iniciativa da Conservação Internacional e da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que tem por objetivo divulgar e popularizar a ciência para jovens do ensino médio demonstrando, na

prática, a importância do conhecimento científico para a compreensão e a resolução de problemas socioambientais.

O processo seletivo acontece, em média, a cada dois anos e o número de vagas varia de acordo com as bolsas ofertadas naquele período. O estágio é realizado nas instituições socioambientais sediadas no município de Caravelas e inclui o acompanhamento das pesquisas que acontecem na região e a elaboração de um projeto científico júnior. O sucesso da experiência expandiu-se em uma parceria com a *Qatar Foundation* (QFI), uma fundação educacional e cultural com sede em Doha no Qatar, com quem o projeto vem mantendo um intercâmbio de experiências desde 2012.

Para finalizar as atividades da III turma e o 6º aniversário do Projeto, foi realizado em dezembro o "I Seminário Científico do Projeto Abra os Olhos para Ciência" no Colégio Polivalente de Caravelas. O Seminário foi concebido por edital do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), realizado em parceria com o Projeto Encantamar (Ecomar) e com o curso técnico de turismo do Colégio Polivalente. O evento reuniu mostras de projetos científicos dos estagiários, dos alunos do curso técnico de turismo e dos professores concluintes do Programa Professores no Parque. Houve ainda o lançamento do vídeo: "A trajetória do Projeto Abra os Olhos para Ciência", disponível em https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=p_n6aZF4hGE. I Seminário Científico do Projeto Abra os Olhos para Ciência realizado no Colégio Polivalente de Caravelas.



I Seminário Científico do Projeto Abra os Olhos para Ciência

Apoio a atividades de pesquisa

Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de estudos na área de conservação da biodiversidade brasileira, a CI-Brasil concede, isoladamente ou em parceria com entidades públicas ou privadas, bolsas de pesquisa a portadores de diplomas de graduação ou pós-graduação stricto sensu.

Em 2013, o Programa Marinho apoiou o desenvolvimento de projeto de uma bolsista da Universidade Estadual de Maringá no desenvolvimento e continuidade do subprojeto da Rede Abrolhos “Caracterização biológica e etnoecológica dos recursos pesqueiros explorados pelas comunidades costeiras do Banco dos Abrolhos”, financiado pelo Conservation Leadership Programme (CLP). O projeto visa a caracterização biológica dos recursos pesqueiros explorados pelas comunidades do Banco dos Abrolhos, como ciclo reprodutivo, crescimento, dieta e a distribuição de tamanhos das espécies pescadas amostradas. Em especial espécies raras de Serranideos e Lutjanideos presentes nos desembarques pesqueiros nas comunidades, como, por exemplo, o *Dermatolepis inermis*, *Mycteroperca interstitialis* e *Mycteroperca venenosa*.

Além do estreitamento de laços com mestres, pescadores e compradores de pescado, tais atividades, apoiadas pela CI-Brasil e CLP, buscam compilar e levantar dados sobre pesca, biologia básica e ecologia de espécies de peixes recifais do Banco dos Abrolhos, contribuindo para a formulação de um Plano de Ação que garanta a conservação destas espécies e sua exploração de forma sustentável.

Parcerias

Rio Alimentação Sustentável: construindo uma visão alimentar saudável e sustentável para os jogos do Rio e seu legado

Em março de 2013, um grupo de cerca de vinte instituições se reuniram no Rio de Janeiro para discutir o potencial para o desenvolvimento de uma visão alimentar para o Brasil, aproveitando a oportunidade apresentada pelos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, que serão realizados na cidade em 2016. A idéia era começar a construir uma abordagem inovadora para a alimentação dos Jogos de 2016, com base na experiência dos Jogos de Londres em 2012. Esta iniciativa foi denominada “Rio Alimentação Sustentável”.

O objetivo é que os Jogos sejam um catalisador para a melhoria do setor de alimentos – garantindo o acesso a produtos saudáveis e sustentáveis, de origem ética, variada, segura, e acessíveis a todos, deixando um legado para o Rio de Janeiro e o Brasil.

A CI-Brasil identificou na iniciativa uma grande oportunidade para o incentivo às formas sustentáveis de exploração dos recursos marinhos, especialmente as pescarias certificadas. A primeira reunião do grupo aconteceu em 5 março no

escritório da CI-Brasil no Rio de Janeiro. A CI-Brasil e a WWF-Brasil assumiram a Secretaria Executiva do grupo. Em dezembro de 2013 a iniciativa finalizou o relatório “Rio Alimentação Sustentável Diagnóstico para a Oferta de Alimentos Saudáveis e Sustentáveis nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016”, que foi encaminhado ao Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 com o intuito de subsidiar as políticas de aquisição de alimentos para os jogos.

Havaianas

Após o sucesso de 2010, 2011 e 2012, a parceria da CI-Brasil com a empresa Alpargatas, para o desenvolvimento de uma linha exclusiva das sandálias Havaianas com temas ligados à conservação marinha em Abrolhos, teve continuidade em 2013 com o lançamento de novos modelos que vêm atraindo a atenção dos consumidores. A coleção lançada em 2013 superou as vendas anteriores, atingindo 800.000 unidades até dezembro. Os compradores receberam, com as sandálias, um pequeno *tag* que apresenta a parceria e ressalta a importância dos oceanos e do trabalho da CI-Brasil em sua conservação.



Três modelos da sandália Havaianas que retratam as espécies estrela-do-mar, tubarão-martelo e peoá; venda da coleção reverte verbas para a proteção dos ambientes marinhos de Abrolhos

Os recursos provenientes da parceria são aplicados nas atividades da CI-Brasil em Abrolhos, em especial no apoio à ampliação das áreas protegidas na região e no estabelecimento de esforços de comunicação contínuos com as comunidades locais, conforme apresentado neste relatório.

Outras alianças

A parceria estabelecida com a *Fondation Veolia Environnement* também foi renovada em 2013, visando apoiar novas ações de comunicação incluindo a campanha Adote Abrolhos, e a Aliança para Conservação Marinha (estabelecida entre CI-Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica) também avançou em 2013. Além da colaboração em ações de comunicação e política ambiental, foram dedicados esforços para o desenvolvimento da campanha Adote Abrolhos.